

Portugal
Uma economia em crescimento

ACIM

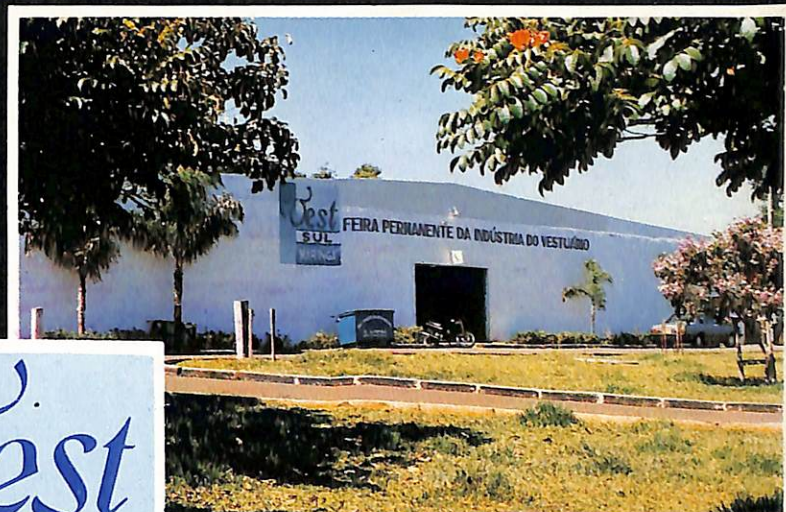
REVISTA DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE MARINGÁ

MARÇO/91
Nº 308
ANO 28

PORTE PAGO
DR/PR
ISR - 4B - 0708/88

Maringá

Apostando no potencial do algodão



FEIRA PERMANENTE DA INDÚSTRIA DO VESTUÁRIO

Parque de Exposições "Emílio Garrastazu Médici"

IMPRESSO

ACIM

Clas. 050

R 454

Reg. 0247

Data 22-04-05

Proced.

NF

R\$ Data

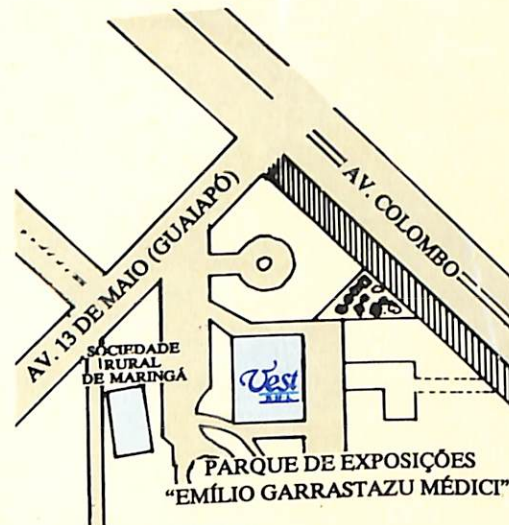
á é moda na

Vest

S·U·L

de Exposições "Emílio Garrastazu Médici", estão reunidas 41 empresas do setor de confecções, que garante ao comprador mais exigente uma infinidade de opções, como moda infantil, infanto-juvenil, juvenil e adulto, além de artigos de cama, mesa, banho, malhas, artigos de couro e bijouterias.

A *Vest-Sul* oferece também, amplo estacionamento, sala privê para negócios, telefone, telefax, telex, banco e restaurante, além é claro, do melhor preço no ATACADO-PRONTA ENTREGA de Maringá.



FEIRA PERMANENTE DA INDÚSTRIA DO VESTUÁRIO

Av. Colombo, s/nº - Parque de Exposições "Emílio Garrastazu Médici" - Fone: (0442) 26-4401 - Telex: 442 600 - Maringá-PR

NÓS ESTAMOS PRESENTES

- **CRISTATU'S**

CONFECÇÕES CRISTATU'S LTDA.

- **NINA RICE**

NINA RICE CONFECÇÕES LTDA.

- **D'STAK CONFECÇÕES**

J. L. LOBATO & CIA. LTDA.

- **REGIN'S**

R. DIAS COM. DE REP. DE MÁQ.

COSTURA LTDA.

- **SHIM**

IKEDA & NOMA LTDA.

- **PAKITA**

PAKITA IND. E COM.
DE CONFECÇÕES LTDA.

- **D'KLERES**

D'KLERES CONFECÇÕES LTDA.

- **TITU'S JEANS**

TITU'S IND. E COM. DE
CONFECÇÕES LTDA.

- **TANNY'S MALHAS E CONFECÇÕES**

LENI BONINI BROSSO & CIA. LTDA.

- **BABYLU CREAÇÕES INFANTIS**

BABYLU CREAÇÕES INFANTIS
IND. COM. LTDA.

- **TOQUE DE PELE**

ATELIER IB STILU'S PROD.
COM. DE CONFECÇÕES LTDA.

- **CARTONI CALÇADOS**

CARTONI CALÇADOS E
CONFECÇÕES LTDA.

- **CLAUS MODAS**

CDS IND. E COM. DE
CONFECÇÕES LTDA.

- **KIT KAT**

SUELI DE CASTRO PARDO

- **CRISENDE**

CRISENDE IND. E COM. DE
CONFECÇÕES LTDA.

- **MALHARIA LIEGE**

MALHARIA LIEGE LTDA.

- **BELLE CONFECÇÕES**

IND. E COM. DE CONFECÇÕES
BELEJACK LTDA.

- **LIRATEX**

LIRATEX - IND. E COM.
DE ROUPA LTDA.

- **SCALON JEANS**

IND. E COM. DE CONFECÇÕES
SCALON LTDA.

- **A MODINHA**

DELGADO, GOMES & AYUB LTDA.

- **MR MALHARIA**

MARION & REAL LTDA.

- **FLAVILINE**

FLAVILINE
CONFECÇÕES LTDA.

- **CRISTYNA CONFECÇÕES**

CRISTYNA IND. E COM. DE
ROUPAS LTDA.

- **SPORT'S WEAR**

SPORT'S WEAR IND. E
COM. DE CONFECÇÕES LTDA.

- **MAC LERY**

MAC LERY IND. E COM. DE
ART. DE COURO LTDA.

- **TORCH**

OPTEX MALHAS DISTRIB.
DE TEC. LTDA.

- **JEAN PAOLO**

CONFECÇÕES JEAN PAOLO LTDA.

- **EMA FIOREZZI**

FIOREZZI IND. E COM.
DE ROUPAS LTDA.

- **IZA CONFECÇÕES**

IZABELLE IND. E COM.
DE ROUPAS LTDA.

- **ROBYNIL MALHAS**

SÉRGIO VENDRAMETO & CIA. LTDA.

- **OFICINA BIJOUTERIA**

LINDA LI IND. E COM.
DE BIJOUTERIAS LTDA.

- **EFFES CONFECÇÕES**

EFFES IND. E COM.
DE CONFECÇÕES LTDA.

- **NATURE CONFECÇÕES**

CAMARGO & BIANCHI LTDA.

- **MAZETO ENXOVAIS**

MAZETTO IND. DE BORDADOS LTDA.

- **RIMA CONFECÇÕES**

F. H. MAKDESI & CIA. LTDA.

- **RECCO CONFECÇÕES**

RECCO CONFECÇÕES LTDA.

- **KLAUSID CONFECÇÕES**

KLAUSID IND. E COM.
DE CONFECÇÕES LTDA.

- **ARMARINHOS N. J.**

ARMARINHOS N. J. LTDA

- **CONFECÇÕES BANDEIRANTES**

CONFECÇÕES BANDEIRANTES LTDA.

- **GREEN JEANS**

IND. E COM. DE CONFECÇÕES
MARIALVA LTDA.

- **D'LIAN FASHION**

D'LIAN IND. E COM.
DE CONFECÇÕES LTDA.

UMA ENTIDADE EM DEFESA DA LIVRE INICIATIVA

O potencial do algodão

A região de Maringá é a maior produtora de algodão em caroço do país, respondendo por quase 20 por cento de toda a produção nacional. Mas apenas uma pequena parte deste algodão produzido é industrializada na própria região, porque ainda não existe uma estrutura no setor têxtil capaz de transformar o algodão em tecido acabado.

Justamente por este motivo, esta é uma das áreas que apresentam grandes oportunidades de investimento, tanto na região, como em Maringá, que inclusive possui duas fiações em plena atividade. O setor têxtil tem despertado o interesse de empresários e alguns investimentos já começaram a ser feitos na região. Também o setor de confecções e de malharia vem registrando um bom crescimento, especialmente em Maringá. Todo este quadro leva a crer que num futuro próximo a cidade e também a região Noroeste poderão se tornar um importante pólo têxtil no país. Nesta edição, a revista ACIM mostra um panorama do setor, falando dos planos e inves-



Foto: Vera Regina

timentos que estão sendo feitos, além da experiência de empresários que já estão no ramo.

Nesta edição também uma entrevista com o chefe do Departamento de História da Universidade de Maringá, professor Dennison de Oliveira, que fala sobre a guerra no Golfo Pérsico, das implicações que ela pode trazer e principalmente das mudanças no quadro político mundial que este conflito apesar de ter terminado vai provocar.

Confira nesta edição também um

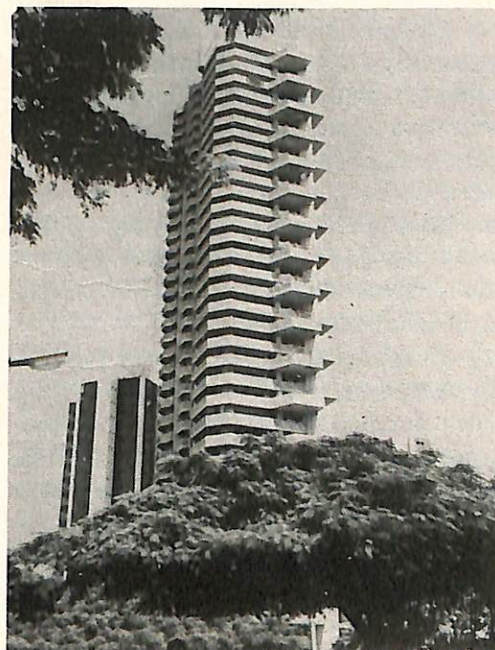
estudo feito pela Associação Comercial e Industrial, que aponta o quanto a carga tributária paga pelo empresário brasileiro pesa no caixa das empresas. Este levantamento mostrou apenas alguns exemplos das alíquotas aplicáveis, já que o número de casos e mesmo de tributos é tão grande que seria até impraticável enumerar todos eles.

Maringá está com um índice de presença de focos do mosquito transmissor da dengue considerado preocupante pela Saúde Pública. Por este motivo, as secretarias municipais de Saúde e de Serviços Públicos, juntamente com a SUCAM, estão desenvolvendo uma campanha intensiva de combate ao *Aedes aegypti*. Apesar de ainda não existir nenhum caso de dengue registrado na cidade, as autoridades sanitárias estão preocupadas com o crescimento no número de bairros infestados pelo mosquito, porque, quanto maior o número de focos, maiores também os riscos de aparecimento da doença. Por isso, os técnicos pedem a colaboração da população na campanha.



A prevenção é a maior arma contra acidentes de trabalho Pág. 31

Fotos da capa: Sérgio Jacques



Mudanças no perfil das construções de Maringá Pág. 23

<i>Meu Negócio</i>	<i>pág. 04</i>
<i>Entrevista</i>	<i>pág. 05</i>
<i>Capa</i>	<i>pág. 07</i>
<i>Novos Sócios</i>	<i>pág. 14</i>
<i>Caderno Técnico</i>	<i>pág. 15</i>
<i>Arquitetura</i>	<i>pág. 23</i>
<i>Saúde Pública</i>	<i>pág. 25</i>
<i>Tributos</i>	<i>pág. 26</i>
<i>Economia</i>	<i>pág. 29</i>
<i>Segurança do Trabalho</i>	<i>pág. 31</i>
<i>Artigo</i>	<i>pág. 32</i>
<i>Saúde</i>	<i>pág. 33</i>
<i>Penso Assim</i>	<i>pág. 34</i>

ACIM

Revista de publicação mensal
da Associação Comercial e Industrial
de Maringá - ACIM
Rua Néo Alves Martins, 2.321
Telefone (0442) 26-1331
S.P.C. (0442) 26-2299
Telex (442) 168 - Caixa Postal 1033
Maringá - PR

DIRETORIA

Presidente: Fernando Henriques
1º Vice-Pres.: Paulo Sérgio Magalhães Silva
2º Vice-Pres.: Shiniti Ueta
1º Secretário: Luis Carlos Masson
2º Secretário: Paulo Moraes Badan
1º Tesoureiro: Fernando Vieira Raimundo
2º Tesoureiro: Valdecir de Britto
Diretor Adjunto: Massao Tsukada
Diretor Adjunto: Pedro Granado Martines

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente: Carlos Mamoru Ajita
Secretário: Moacir Somaggio

Membros:

Agenor Maia - Américo Fernandes - Amorim
Pedrosa Moleirinho - Antonio J. R.
Silvestre Ferreira - Eduardo Hideshiro Hase -
Euclides Sordi - Fernando José de Faria
Ferraz - Francisco Favoto - Futoshi Matsuda -
Hélio Shimabukuro - Heitor Bolela Júnior -
Joaquim Agostinho - José do Santos Ribeiro -
José Gomes Ferreira - Miguel Fujinami -
Reginaldo Nunes Ferreira -
Sabas Martins Fernandes - Shoiti
Okimoto - Simão Hirata - Tokoiti Guinoza

Membros Natos:

Alcides Siqueira Gomes - Álvaro Miranda
Fernandes - Atair Niero - Emílio Germani -
Ermelindo Bolfer - Joaquim Dutra - Luiz
Julio Bertin - Manuel Mário de Araújo Pismel
- Raymundo do P. Vermelho - Sidnei
Meneguetti - Ubirajara de Araújo Pismel -

CONSELHO FISCAL

Efetivos:

Jair Arduin
Milton Massar Morita
Orides Lopes

Suplentes:

Edmilson W. F. Brassanini
Edenilson Rossi
João Noma

DIRETOR RESPONSÁVEL

Luiz Carlos Masson

EDITOR RESPONSÁVEL

Regina Daefiol - MT-2538-PR

GERENTE ADMINISTRATIVO

Carlos Roberto Previdelli

PUBLICIDADES

Vera Regina de Paula e Silva

Programação Visual:

José Marcos P. Souza

Composição, Past-Up Fotolitos e Impressão:

**GAZETA
MARINGAENSE**

EDITORA PUBLICITARIA
MARINGAENSE LTDA.

Fone: (0442) 25-1140

Publicação mensal dirigida
Circulação nos quinze primeiros dias
de cada mês. Cartas para a Assessoria
de Comunicação Social da ACIM.

A Revista ACIM não se responsabiliza por
conceitos emitidos em matérias assinadas



Pai e filho, duas gerações à frente de uma sólida empresa

Meu Negócio

Imprimindo um pouco da história

Um paulista chegou em Maringá em 54 e passou a fazer parte da história de uma das maiores gráficas da cidade. Na bagagem ele trouxe muitos anos de experiência no setor e hoje se orgulha de ter ajudado na formação de muitos profissionais

Quando Heitor Bolela chegou em Maringá, em 1954 – vindo de Franca no interior de São Paulo – existiam apenas três gráficas na cidade, entre elas a Gráfica Bandeirantes. Ele lembra que veio parar na cidade por acaso: um dia, a passeio em Maringá, resolveu fazer uma visita às gráficas para conhecer, já que em Franca trabalhava no ramo. “Cheguei aqui na Gráfica Bandeirantes e vi que as máquinas estavam desreguladas. Acabei regulando dando uma geral nelas. O dono da gráfica, Valdomiro Cordeiro da Silva, gostou e foi aí que me chamou para gerente”, conta Heitor Bolela.

Do interior de São Paulo, seu Heitor trouxe toda a experiência de mais de 10 anos de trabalho com gráficas. Quando veio para assumir a gerência na Bandeirantes ele pôde mostrar um pouco desta experiência. “Quando cheguei nenhuma das três gráficas que havia por aqui trabalhava com a impressão em cores, e nós já conhecíamos a técnica em Franca”, explica Heitor Bolela.

Dois anos depois de estar gerenciando a empresa, a gráfica foi vendida para outra pessoa, mas Heitor Bolela continuou como gerente. Até que em 1959 ele acabou comprado a Gráfica Bandeirantes.

PROFISSIONALIZAÇÃO – As dificuldades para trabalhar naquela época não eram poucas. Como não havia energia elétrica, as máquinas eram alimentadas por um gerador. Mas a maior dificuldade mesmo era arrumar pessoal espe-

cializado para trabalhar com tipografia. “Trazer gente de fora era difícil, porque a cidade não oferecia estrutura, quase nem tinha casas. A solução era formar o pessoal dentro da gráfica mesmo”, conta Heitor Bolela, lembrando com orgulho que muitos profissionais formados por ele hoje têm as suas gráficas. Seis deles inclusive estão instalados em Maringá.

Ele conta que para ensinar a profissão aos novatos era importante mostrar o valor da disciplina. “Naquela época havia um diálogo franco entre funcionários e patrões. Havia muito respeito e nós aqui sempre demos muito valor ao nosso pessoal”, explica Heitor Bolela.

Durante todo este tempo de trabalho, a história da família Bolela acabou se confundindo com a história da gráfica. Os filhos de seu Heitor – 1 homem 2 mulheres – foram criados numa casa nos fundos da gráfica, onde a família morou por muitos anos. Um deles, Heitor Bolela Júnior, foi criado – como ele mesmo costuma dizer – “dentro” da gráfica. E foi assim que desde os 13 anos ele começou a aprender o ofício e em 1983 Heitor Bolela Jr. assumiu a administração da gráfica, quando o pai se aposentou.

Hoje a Gráfica Bandeirantes está entre as maiores da cidade. Com uma área de 500 metros quadrados, a gráfica tem 7 impressoras – 3 off-set e 4 tipográficas – e emprega 18 funcionários. Aliás, a Gráfica Bandeirantes é a única que restou das 3 que existiam quando Heitor Bolela viu Maringá pela primeira vez.

A herança da guerra

O cessar fogo deve colocar fim à guerra no Golfo Pérsico. Mas as mudanças que este conflito trouxe ao quadro político mundial, e especialmente do Oriente Médio, serão irreversíveis. A atitude dos americanos, o envolvimento de outros países, e a reação do mundo árabe são os ingredientes que temperam esta mudança. Estas e outras questões são comentadas pelo professor Dennison de Oliveira, chefe do Departamento de História da Universidade de Maringá, nesta entrevista que ele concedeu à revista ACIM. Ele fala também da questão palestina e do clima de tensão que sempre envolveu o Oriente Médio

ACIM: Quais os reais interesses de Saddam Hussein quando invadiu o Kuwait?

DENNISON DE OLIVEIRA: Bem, os interesses reais ainda não estão muito claros. Alguns pesquisadores iranianos afirmam que várias razões levaram Saddam Hussein a invadir o Kuwait. Segundo eles, não teria sido apenas o petróleo, nem a questão da fronteira e nem mesmo a dívida que o Iraque tinha com o Kuwait, o que seria negociável e não teria provocado uma invasão. Parece que a razão principal guarda uma certa semelhança com o que aconteceu com a Argentina na guerra das Malvinas. Qual a importância das Ilhas Malvinas para a Argentina? Na verdade, aquela invasão só traria prejuízo. Só que uma ação militar desse tipo leva a uma aglutinação interna muito grande. No caso do regime de Saddam, ele estava sendo abalado por certas forças, que acabariam levando à sua desagregação.

ACIM: Os iraquianos realmente encaram o Kuwait como um pedaço de território que no passado pertenceu ao Iraque?

DENNISON DE OLIVEIRA: Sim e aí é possível estabelecer outro paralelo com a guerra das Malvinas. As ilhas no passado eram da Argentina e teriam sido roubadas pelos ingleses. E no caso da fronteira entre Iraque e Kuwait, ela nunca foi estabelecida de acordo com a autonomia daqueles povos. Ela foi determinada pelo colonizador inglês. Por volta de 1875, os ingleses ocupam aquele pedaço do território do império otomano, que hoje é o Kuwait. Posteriormente eles ocupam o resto, onde é o Iraque hoje. Mas, originalmente, aquilo tudo era uma coisa só. Então existe uma certa legitimidade quando Saddam diz que aquilo tudo é ou já foi Iraque.

ACIM: Quer dizer, esta divisão não deveria existir porque foi imposta de fora para dentro...

DENNISON DE OLIVEIRA: Sim, a primeira coisa que os ingleses fizeram quando deram a "independência", foi delimitar estas fronteiras. Isso também foi feito na África, e com sucesso, diga-se de passagem, para os interesses dos colonizado-



Dennison: a guerra contribuiu para a crise econômica americana

res. Com uma fronteira eles dividiram um povo, que era um só, provocando muitos conflitos. Estas divisões de fronteiras sempre foram feitas de acordo com os interesses políticos dos colonizadores. **ACIM:** Mas existe também o fato de o Iraque precisar reerguer sua economia, que saiu quebrada da guerra contra o Irã. E o Kuwait sempre foi um país muito rico, com a maior renda per capita do mundo...

DENNISON DE OLIVEIRA: Sim, mas isso pode não ter sido o fator determinante. É uma hipótese Saddam ter pensado em anexar o Kuwait por causa das suas riquezas. No futuro é que vai ser possível avaliar se este fator foi ou não tão importante. Quem usava este tipo de estratégia era Hitler, que anexou vários países limítrofes da Alemanha com a intenção de fazer caixa. Ele saqueava, pilhava e reforçava o caixa da Alemanha. Esta é uma boa hipótese na invasão do Kuwait também.

ACIM: A partir desta guerra, quais as mudanças políticas que podem se delinear naquela região?

DENNISON DE OLIVEIRA: Muita coisa vai mudar e existem muitos cenários possíveis com o fim da guerra. Tudo vai depender fundamentalmente do papel que os próprios americanos vão reservar para Saddam Hussein na nova ordem do

Oriente Médio. E isso ainda não está muito claro. Porque, na verdade, ninguém sabe até que ponto é interessante para os americanos eliminar Saddam Hussein. Bem ou mal, Saddam continua sendo uma peça importante no quadro do Oriente Médio para os Estados Unidos. Saddam segura a revolução islâmica. Um dos grandes objetivos desta revolução é estender o islamismo xiita radical para todo o Golfo e para toda a península da Arábia Saudita. Inclusive, libertando os lugares santos, as cidades de Meca e Medina, que estão na Arábia Saudita. Se isso acontecer vai ser um deus-nos-acuda para os Estados Unidos, justamente porque hoje os regimes da Arábia Saudita e da Jordânia são os mais fiéis aliados dos americanos e os maiores exportadores de petróleo do mundo. Se tudo isso cair nas mãos dos xiitas, os grandes inimigos americanos, tudo estará perdido para os Estados Unidos.

ACIM: Isso quer dizer que, de qualquer forma esta guerra é mesmo negativa para os Estados Unidos?

DENNISON DE OLIVEIRA: Sim. Veja bem, é uma situação muitíssimo delicada. Se Saddam Hussein for eliminado vai ser ruim porque ele contém a expansão dos xiitas. Eles não podem contar só com a Arábia Saudita e com a Jordânia, como aliados. Os Estados Unidos têm que contar também com a sobrevivência do Iraque, que faz divisa com o Irã e que tem uma força armada poderosa, capaz de conter o perigo islâmico. Durante 8 anos o exército iraquiano foi muito útil para conter o Irã, certo? O grande temor dos americanos de que o Iraque caia em poder da revolução islâmica é o fato de o país fazer fronteira com a Arábia Saudita, com a Jordânia, com Israel, e a partir disto a revolução se alastrar por todo o Oriente Médio.

ACIM: Quer dizer então que a grande ameaça para os Estados Unidos não é propriamente Saddam Hussein, e sim o islamismo?

DENNISON DE OLIVEIRA: Isso, mas a vertente xiita, que tomou o poder no Irã. São os sucessores do aiatolá Kohmeine, que inspiram as massas árabes. Naquela região não há qualquer democracia. Todas as massas anseiam por se livrar de seus governantes e vêem na revolução islâmica uma possibilidade de alterar a ordem social e de ter um pouco de democracia.

ACIM: Uma questão é bastante confusa para a maioria das pessoas: saber quem são os povos árabes, quais seus interesses e quais os conflitos que se desenrolam naquela região...

DENNISON DE OLIVEIRA: Bem, ali podemos identificar uns 4 pontos de tensão, primeiro a questão palestina, depois a questão do petróleo, a questão entre os países que desrespeitam as fronteiras e a questão da democracia.

ACIM: E a questão palestina? Israel é outra base de apoio para os Estados Unidos no Oriente Médio.

DENNISON DE OLIVEIRA: O palestino sempre teve claro que quem sustenta Israel são os Estados Unidos, que mandam em forma de ajuda militar a este país algo em torno de 5 bilhões de dólares por ano. Quer dizer, a hora em que acabar a ajuda americana para Israel, automaticamente acaba também a questão palestina, porque os palestinos vencerão Israel. Para o palestino é bem clara esta vinculação Estados Unidos-Israel. Então, para eles, esta confrontação entre Saddam Hussein e Estados Unidos foi quase que bem-vinda, porque há muito tempo ninguém desafiava o poderio militar americano e nem israelense. Com o fim da guerra, a questão palestina vai ser muito fortalecida. Só os palestinos que moram em Israel hoje são 1 milhão e meio. Sem contar os que moram nos países vizinhos.

ACIM: A questão palestina tem pontos ainda bastante obscuros e há muitos detalhes que a maioria das pessoas desconhece...

DENNISON DE OLIVEIRA: No Brasil há uma resistência muito grande em relação à divulgação da questão palestina. As informações que a gente recebe aqui são, vamos dizer assim, distorcidas porque há uma grande rede de televisão que é controlada por judeus. Aliás, são praticamente duas grandes redes, e outra que é simpaticamente dos judeus. Por exemplo, há mais de um mês eu vi num noticiário de tevê algo sobre a explosão de uma bomba em Israel, que em represália bombardeou um acampamento de refugiados palestinos no Líbano. Todos os meses isso acontece por lá. Na Globo, a notícia saiu desta forma. Já a Manchete disse que foram bombardeados acampamentos de bases terroristas, dos terríveis terroristas palestinos. Quer dizer, o palestino é sempre colocado como terrorista e bandido. É por isso que digo que nós não temos informações reais sobre a questão palestina. Mas basicamente o problema palestino é esse: que lugar dar a um povo sem pátria, que vive dentro do território que um dia foi seu, mas sem nenhum direito político? A entifada, que são as manifestações de rua dos jovens palestinos contra a ocupação militar de Israel, já dura 3 anos. Todo este conflito começou

quando o estado de Israel foi criado, em 1948. A antiga Palestina foi assim dividida: 70 por cento para os judeus e 30 por cento para os árabes, sendo que os árabes eram maioria na população. Os árabes, no caso, são os palestinos. E justamente a região litorânea, que é a mais importante, foi dada aos judeus. Então os árabes ficaram com a porção menor, menos fértil e menos rica da antiga Palestina. E os árabes, por não concordarem com esta divisão, movem uma guerra contra Israel, e perdem. Israel, então, aumenta a sua área e expulsa uma leva de palestinos. Em 56, em virtude de outra guerra, Israel abocanha mais um pedaço dos árabes, a faixa de Gaza. Em 67, na famosa Guerra dos 6 Dias, Israel quadruplica seu território, ocupando o Sinai, indo até o Canal de Suez, quase ocupando o Cairo.

ACIM: Isso quer dizer que os palestinos acabaram sem nenhum território...

DENNISON DE OLIVEIRA: Sim, hoje eles vivem como páreas, sem direitos civis. E a cada dia a situação se complica porque a população palestina vem crescendo. Dentro de Israel a população palestina reivindica direitos políticos. A população que vive fora de Israel faz pressão militar contra o estado. Isso cria uma situação difícil, porque todos os países da região acabam se envolvendo no assunto. O próprio Líbano sentiu de perto o problema palestino, porque o país tinha uma população equilibrada de árabes muçulmanos e cristãos. Com a fuga em massa dos palestinos, o compromisso político de uma divisão equitativa do poder entre cristãos e muçulmanos acabou rompido. E os palestinos incitam o governo dos países onde residem a adotarem medidas contra Israel. Então eles são um incômodo para as elites políticas árabes, e muitas vezes não massacrados por elas.

ACIM: O fato de ter participado da guerra pode trazer um enfraquecimento da posição que os Estados Unidos ocupam hoje no mundo?

DENNISON DE OLIVEIRA: Eu acredito que nós ainda vamos ver uma verdadeira inversão na correlação de forças mundial e no papel que os Estados Unidos representam hoje. A comparação pode ser feita com a Rússia dos czares, que era um gigante militar, mas um pigmeu econômico. Ela tinha o maior exército da Europa, mas sua economia era ainda feudal. Talvez poderá acontecer o mesmo com os Estados Unidos. Um país que vai se enfraquecendo economicamente cada vez mais e que está se fortalecendo militar-

mente. Hoje o país já tem sérios problemas com a recessão econômica, com o desemprego, com o déficit na balança de pagamentos e com o déficit público. Ao invés de investir no desenvolvimento econômico e tecnológico, os recursos estão sendo desviados para o fortalecimento militar. Com isso eles estão dando chances ao avanço tecnológico de países como a Alemanha, e principalmente o Japão.

ACIM: E a imagem de Bush sai sem nenhum arranhão desta guerra?

DENNISON DE OLIVEIRA: Bush tinha nas mãos uma grande vantagem, o apoio legal para a guerra, primeiro da ONU, depois do Congresso americano. Coisa que não aconteceu na guerra do Vietnã. Então tudo estava baseado legalmente era difícil até para os políticos de oposição se declararem contra Bush.

ACIM: A economia do Brasil ainda pode sentir os reflexos da guerra, apesar de já ter acabado?

DENNISON DE OLIVEIRA: A guerra foi outro fator que ajudou na decadência econômica americana e isso pode trazer reflexos para o Brasil. Como os Estados Unidos são um país que importa muito mais do que exporta, o déficit na balança comercial é altíssimo. E agora com os gastos militares que o país teve com a guerra, os americanos vão tender a enxugar mais rapidamente este déficit. Um dos passos prováveis será cortar o volume de importações. E aí o Brasil sentirá os reflexos, principalmente no caso de produtos primários como o aço e a laranja, que são exportados em grande quantidade para os americanos.

**A SUA
EMPRESA
ESTÁ EM
NOSSOS
PLANOS**



ACIM

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL
E INDUSTRIAL DE MARINGÁ



CAPA

O futuro na industrialização do algodão

A região de Maringá tem tudo para se transformar num dos mais importantes pólos têxteis do país. Só a sua produção de algodão já seria suficiente para justificar esta afirmação. É por este motivo que o setor tem despertado o interesse de muita gente em todo o Noroeste. Grupos de empresários já começam a investir no setor, apostando na certeza do retorno garantido

A região de Maringá é a maior produtora de algodão em caroço do país, respondendo por quase 20 por cento de toda a produção nacional. O estado do Paraná, por sua vez, produz o equivalente a 43,7 por cento do algodão nacional. Mas apenas uma pequena parte desta produção é transformada em fio no próprio estado: em 1989, das 465.905 toneladas de algodão em pluma produzidas no Paraná, apenas 41.800 toneladas foram utilizadas internamente. O restante foi todo processado em indústrias de outros estados.

Na região de Maringá, a transformação do algodão em pluma em fio ficou em torno de 26,4 mil toneladas em 1988, já

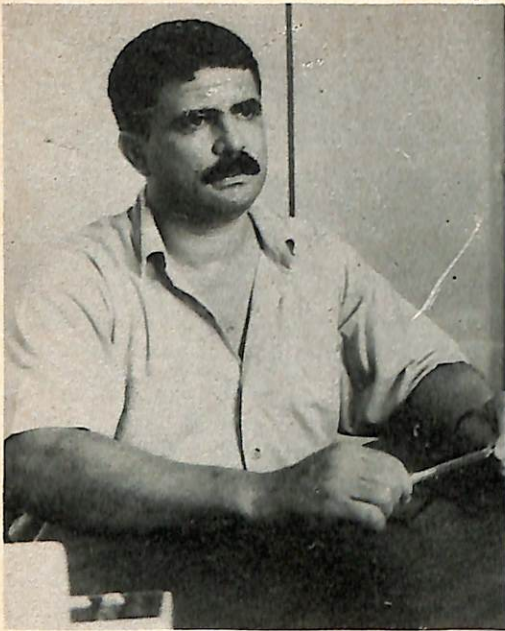
que a maior parte do algodão produzido aqui foi exportada e transformada em outros estados. A estimativa é de que a comercialização deste volume de fios produzido geraram recursos da ordem de 70 milhões de dólares.

Só em Maringá estão instaladas duas fiações de algodão, a da Cocamar – Cooperativa dos Cafeicultores e Agropecuaristas de Maringá – com capacidade para produzir 9 mil toneladas/ano, e a da Cooperfios, com capacidade para 2.400 toneladas/ano.

Estes dados demonstram que existe ainda um vazio industrial entre a produção e a transformação do algodão. Esta situação pode ser observada não apenas

na região de Maringá, mas em todo o estado do Paraná. E se este vazio já é grande no que se refere à transformação do algodão em fio, em relação à transformação do fio em tecido ele é ainda maior. A julgar pelo volume de algodão produzido na região e pela falta deste elo de ligação entre a produção e a transformação, Maringá apresenta um grande potencial para o crescimento do setor têxtil. A verticalização de toda a produção por aqui mesmo pode trazer inúmeras vantagens para a região. O processamento do fio do algodão, dependendo do estágio de industrialização, pode trazer uma alta agregação de valor.

SETOR PROMISSOR – Segundo da-



Antonio Costa: Investindo na formação de estoques

dos da Simonsen Associados, que no ano passado fez um estudo sobre as potencialidades econômicas de Maringá, a cidade oferece 5 oportunidades para o processamento adicional de fios de algodão, inclusive com boas perspectivas para as exportações.

A primeira oportunidade, segundo o estudo da empresa, está na transformação do fio em tecido cru. O produto final desta fase da industrialização seria responsável por uma agregação de valor de cerca de 60 por cento em relação ao valor da matéria-prima. E se este mesmo tecido pudesse ser industrializado até o estágio de acabamento – incluindo a tinturaria e a estamparia – o valor agregado poderia chegar aos 180 por cento.

Outra oportunidade apontada pela empresa de consultoria se refere à transformação de tecido acabado em roupa de cama, mesa e banho. Neste caso, a agregação de valor, segundo o estudo, oscilaria entre 270 e 500 por cento, dependendo do segmento. A transformação do tecido acabado em produtos têxteis cirúrgicos é outra etapa da industrialização apontada como bastante promissora pela Simonsen Associados. Segundo a empresa, neste setor a agregação de valor em relação à comercialização do fio de algodão pode chegar a até 680 por cento. E, finalmente, o setor de confecções de peças para o vestuário poderia trazer uma agregação de valor também bastante satisfatória, oscilando entre 400 por cento – no caso da confecção de calças – e 720 por cento – na confecção de camisas e camisetas.

Estes dados apontam as potencialidades do setor. É claro que para chegar

a este nível de agregação de valor à matéria-prima, Maringá necessita ainda de muitos investimentos no setor têxtil. Mas, se for analisada a maneira como esta área vem ganhando impulso na cidade, é possível arriscar uma previsão: não é tão remota a possibilidade de completar a cadeia de industrialização do algodão em Maringá, transformando a cidade, e também a região, num importante pólo têxtil no país. A matéria-prima é abundante, como demonstram os números.

O setor têxtil da cidade hoje tem todos os segmentos, exceto o de produção de tecidos planos, que são utilizados na produção de roupas, artigos para cama, mesa e banho. Além de tudo, o índice de aproveitamento do fio produzido aqui é pequeno. Praticamente todo o fio produzido em Maringá é industrializado em outros estados.

Este “passeio” do fio acaba trazendo prejuízos para a região, na medida em que são perdidas oportunidades de arrecadar mais tributos e de gerar novos empregos. Hoje o que existe na cidade em termos de tecelagens são as malharias, que produzem a malha simples e o moletom. O setor de tecidos planos ainda não é explorado e está aberto para quem acreditar e estiver disposto a investir.

INVESTIMENTOS – Hoje Maringá tem algumas indústrias que produzem essencialmente malha e moletom. Estas tecelagens estão em plena produção e muitas delas, como prova de que o setor é compensador, apesar da época de dificuldades, têm planos para a expansão da atividade.

É o caso da Tecelagem Cidade Canção. Com uma média de produção em dezembro do ano passado de 5.500 quilos de malha por dia, hoje a indústria já produz 8.500 quilos/dia, consumindo mensalmente 150 toneladas de fio de algodão. Ao todo são 24 teares, que produzem desde a malha simples até o moletom e a ribana – que são os acabamentos utilizados nos punhos e decotes das camisetas.

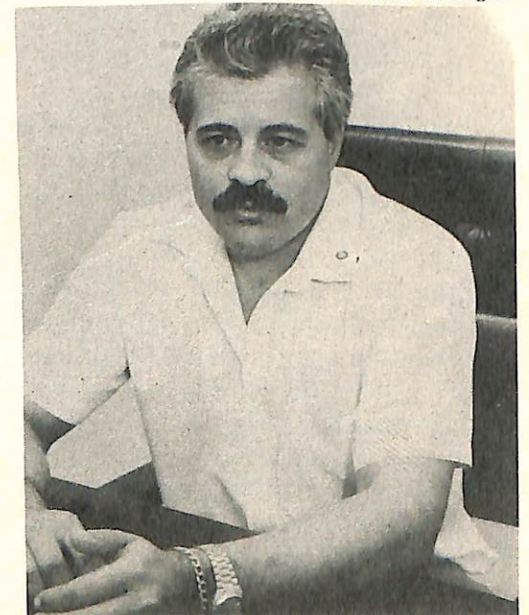
Para obter este aumento na produção, a indústria vem investindo recursos na compra de novos teares importados – principalmente os de tecnologia alemã. Só no início deste ano, começaram a operar 4 novos teares e com o aumento de produção a indústria, que em dezembro havia demitido 21 funcionários, contratou outros 27. Além disso, a área do depósito foi ampliada em 890 metros quadrados para poder absorver o crescimento da produção. Hoje a malharia está instalada numa área total de 3 mil metros

quadrados.

Toda a malha produzida pela Tecelagem Cidade Canção é comercializada em Londrina e no estado de São Paulo, porque, segundo o gerente-regional Antonio Evangelista Costa, os preços lá são mais compensadores do que em Maringá. Segundo Antonio, a indústria tem alguns planos de expansão para o futuro, mas por enquanto ainda estão em fase de estudos porque vão exigir investimentos bastante altos. Basicamente, a tecelagem pretende instalar um setor de lavanderia e tinturaria próprio. Hoje toda a malha produzida pela tecelagem é tingida fora de Maringá porque não há nenhuma empresa que preste este tipo de serviço na cidade. É por este motivo que a indústria quer investir na instalação de sua tinturaria. “Pelos estudos que estão sendo feitos, a tecelagem passará a funcionar no mesmo local onde deverão ser instaladas a lavanderia e a tinturaria, numa construção de cerca de 25 mil metros quadrados”, afirma Antonio Costa. Esta tinturaria será capaz de absorver inicialmente 200 toneladas de malha por mês. Segundo os planos da empresa, se as necessidades internas forem supridas, a tinturaria poderá prestar serviço para outras tecelagens da cidade e da região.

Mesmo numa época de tantas dificuldades a empresa planeja investir. Segundo o gerente regional, não há segredo para se conseguir isso. “Temos levado nosso trabalho muito a sério e nos empenhado em fazer um bom estoque. No verão nós tecemos o moletom, que é procurado no tempo do frio. No inverno tecemos a malha, que vai ser vendida no verão. Desta forma, quando chega o início das estações e que a procura pelo produto da

Foto: Vera Regina



Miguel Fuentes Sala considera promissor o setor de malharia na cidade

época aumenta, enquanto as outras indústrias ainda estão trabalhando para produzir, nós já estamos vendendo o que foi produzido na estação passada”, explica Antonio Costa.

MERCADO PROMISSOR – Outra indústria que vem conseguindo bons resultados no setor de malhas é a Torch Indústria e Comércio de Confeções. A indústria produz hoje 20 toneladas de malha por mês. Metade desta produção é utilizada na confecção de camisetas e roupas de malha. A outra metade é vendida para indústrias dos estados de São Paulo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás. Mensalmente a linha de produção da indústria confecciona 25 mil peças.

Segundo Miguel Fuentes Sala, um

dos sócios da Torch, o setor de malharia é bastante promissor, especialmente nos dias de hoje. “O poder aquisitivo da população vem caindo dia a dia. Por este motivo, ela é obrigada a optar por roupas que saem mais em conta, como é o caso do jeans e principalmente da camiseta”. Além de tudo, segundo Miguel, a demanda por malha nos outros estados é bastante grande. Tanto que as indústrias de Maringá, em algumas épocas, nem conseguem dar conta de atender todos os pedidos. O atropelo na produção é ainda maior no inverno, porque a procura por moletom aumenta, ao passo que são poucos meses para a produção.

Hoje a Torch trabalha com 60 funcionários e possui 2 teares para a produção de malha e moletom. Ainda este ano

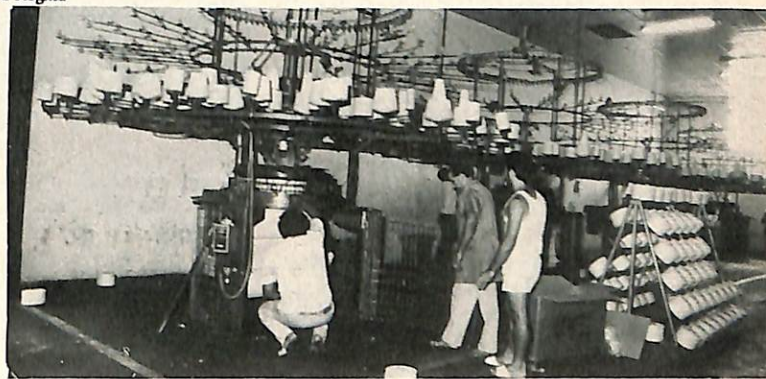
a empresa está estudando a aquisição de outro tear, para a produção de ribana, que hoje ela manda confeccionar em indústrias de Santa Catarina. “A grande desvantagem de depender de outras indústrias para a compra da ribana é que os pedidos têm que ser feitos com até 3 meses de antecedência. Por este motivo estamos querendo comprar nosso próprio tear”, explica Miguel.

Mas a compra deste equipamento exige investimentos consideráveis. Hoje um tear, de tecnologia nacional, está custando algo em torno de 15 milhões de cruzeiros. No caso do importado, o preço é praticamente o mesmo, mas há a carga tributária e a despesa com transporte que juntas chegam a 80 por cento deste valor.

Foto: Vera Regina



A Torch produz em média 25 mil peças por mês



A Tecelagem Cidade Canção comprou este ano 4 teares importados



TECIDOS EM MALHA

QUALIDADE EM PRIMEIRO LUGAR

**Vendas no atacado e varejo -
Pronta entrega ou sob pedido:**

- Meia-malha 30/1 crua ou tinta com acabamento mercerizado
- Moletom 24-8 crú ou tinto com acabamento mercerizado
- Ribanas para meia-malha e moletom
- Plush

Fabricação Própria

SOMÁLIA - Ind. e Com. de Tecidos Ltda.

Av. Paissandu, 717 - Zona 03

Fone: 23-4548 - Maringá - PR

Tecelagens regionais

A Cocamar – Cooperativa dos Cafeicultores e Agropecuaristas de Maringá – lançou um empreendimento no ano passado que demonstra o quanto o setor têxtil tem despertado interesse na região. Trata-se de um projeto que tem por objetivo começar a viabilizar o Noroeste do Paraná como um grande pólo têxtil. Este projeto prevê a instalação de tecelagens regionais, centralizadas num condomínio têxtil, que seriam implantadas através de investimentos de comunidades de municípios da região.

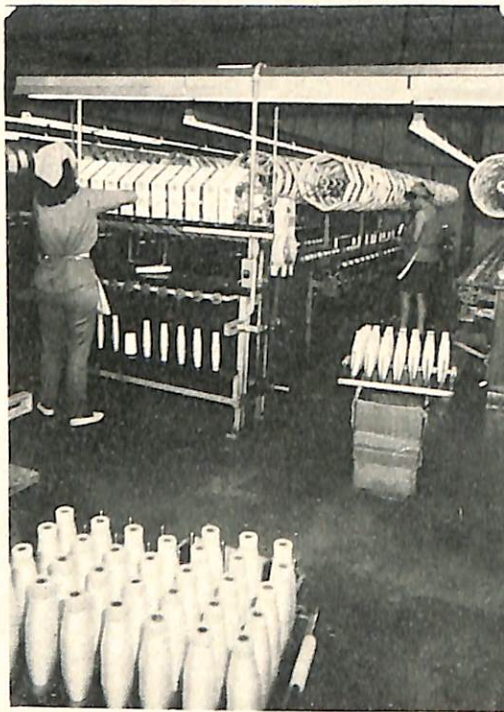
O projeto começou a ser levado para os municípios na metade do ano passado e a receptividade foi bastante boa. A primeira das tecelagens foi acertada para se instalar em Paranavaí e mais recentemente foram concluídas as negociações para a criação da segunda, em Nova Esperança. A cooperativa acredita que com o condomínio têxtil o ciclo do algodão poderá ser fechado na região: desde a produção, até a transformação em fios, que depois serão repassados para as tecelagens regionais. E, posteriormente, o tecido produzido nestas tecelagens será distribuído entre as pequenas indústrias de confecções que deverão se instalar nos municípios-sedes das tecelagens.

Além das tecelagens de Paranavaí e Nova Esperança, o condomínio tem projeto para a instalação de outras três. A primeira delas já está com a instalação prevista para o município de Presidente Castelo Branco, e envolverá uma espécie de consórcio entre outros 10 municípios vizinhos.

Depois de todas as tecelagens instaladas, o condomínio têxtil vai funcionar de forma integrada. A cooperativa vai fornecer para as tecelagens a matéria-prima produzida em sua fiação. Uma unidade de tinturaria vai então fazer o acabamento de todo o tecido e a cooperativa vai repassá-lo para as pequenas indústrias de confecções que deverão ser criadas na região. A cooperativa pretende ainda participar na comercialização ou no encaminhamento dessa produção ao mercado.

PROJETO SOCIAL – O objetivo do condomínio têxtil é justamente explorar a potencialidade da região, que é a maior produtora de algodão do país e que até o momento carece de investimentos para verticalizar sua produção, evitando desta forma o famoso “passeio” da matéria-

Foto: Franklin de Lima



A fiação da Cocamar vai fornecer a matéria-prima para as tecelagens.

prima.

Isso sem contar o lado social da questão. O projeto vai proporcionar uma revitalização na economia dos pequenos municípios envolvidos – muitos deles hoje em situação difícil por dependerem exclusivamente da agricultura. Sem contar o emprego de mão-de-obra, o que vai ajudar a estancar o processo de evasão de trabalhadores do Noroeste, um problema que vem sendo observado há muito tempo.

O projeto técnico prevê a produção de 220 mil metros lineares de tecido em cada uma das tecelagens regionais, o que significa matéria-prima para suprir cerca de 40 indústrias de confecções com 150 metros quadrados de área instalada e consumo de cerca de 6 mil metros lineares de tecido por mês. Isso deverá gerar um bom número de empregos em toda a região.

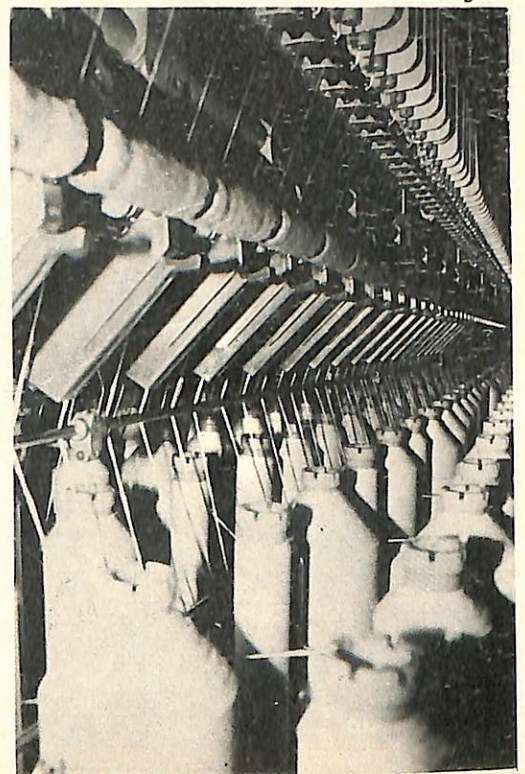
Aliás, a opção pela produção de tecidos planos foi pautada justamente pela quantidade de mão-de-obra empregada nas indústrias que vão transformar o tecido em confecções. Cada uma das indústrias de confecções, de acordo com os estudos do projeto, poderá empregar de 12 a 15 pessoas. O total de matéria-prima produzida por todas as tecelagens poderá abastecer cerca de 200 pequenas indústrias de confecções, o que garantirá a

criação de 2.500 a 3 mil novos empregos quando o condomínio estiver em plena atividade.

Todas as tecelagens que serão instaladas dentro do projeto do condomínio têxtil irão utilizar equipamentos de última geração, com teares a jato de ar, apesar dos módulos serem pequenos. A grande vantagem da utilização de tecnologia moderna está no fato de que as indústrias que atualmente produzem tecido plano utilizam teares mais antigos. Isso quer dizer que, pelo menos a curto prazo, não haverá concorrência com o mesmo nível tecnológico, garantindo com isso custos de produção compatíveis, capazes de oferecer boa rentabilidade para a manutenção dos projetos modulados.

Por causa desta tecnologia moderna, até o momento uma das dificuldades do projeto está sendo o alto custo do investimento, que segundo os estudos preliminares, podem chegar a mais de 27 milhões de dólares. A cooperativa participaria com 4,66 milhões, sendo 1,29 milhão no setor de pré-tecelagem e 3,37 milhões na tinturaria. A comunidade dos municípios envolvidos no projeto investiriam por módulo de tecelagem cerca de 3,86 milhões de dólares na fase de pré-tecelagem, tecelagem e capital de giro, e mais 650 mil dólares no setor de tinturaria, totalizando um investimento de 4,5 milhões de dólares. Traduzindo em cruzzeiros, os municípios que queiram ter um módulo de tecelagem, terão que ter pessoas dispostas a investir algo em torno de 600 milhões.

Foto: Vera Regina





A VestSul é uma prova do crescimento do setor de confecções

Fortalecimento das confecções

Apesar deste vazio industrial existente entre a produção do algodão e sua transformação na matéria-prima para a

indústria, o ramo de confecções tem registado um bom crescimento nos últimos anos em Maringá. Ao todo 150 in-

dústrias de confecções estão instaladas na cidade hoje, entre micro, pequenas e médias, gerando cerca de 7 mil empregos.

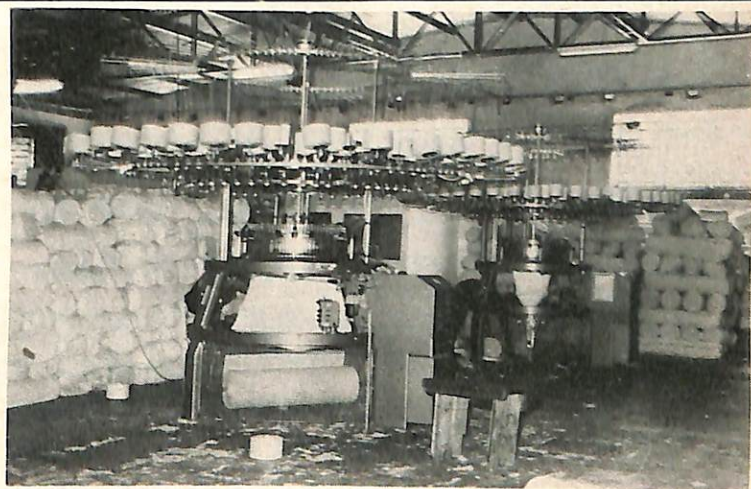
Estas indústrias, apesar de estarem localizadas na região de onde sai a maior produção de algodão do país, são obrigadas a buscar fora, em outros estados, sua matéria-prima, que é o tecido plano, e muitas vezes até a malha, que é produzida na cidade, mas em quantidade insuficiente para atender a demanda. No caso de tecidos como o brim e o algodão as indústrias não têm outra opção senão comprar de outros estados.

Segundo Carlos Alberto Bianchi, da Associação da Feira Permanente do Vestuário "o fato de ter que buscar a matéria-prima fora acaba encarecendo o produto final". Hoje, segundo ele, se houvesse produção de tecidos planos e malha em Maringá suficientes para atender a demanda, os custos de produção para as confecções poderiam cair em até 30 por cento. E no caso das compras de matéria-prima através de atacadistas, esta redução seria ainda maior, já que os preços no atacado são 40 por cento maiores do que na fábrica.

Para trazer o tecido das indústrias, o setor de confecções tem que arcar com



**TECELAGEM
CIDADE CANÇÃO LTDA.**



Fabricação exclusiva de:

Malha - Meia-malha - Moleton - Moletin - Ribana

**Atende-se os Estados de São Paulo - Paraná
Rio de Janeiro e Santa Catarina**

Rodovia PR-13 - Parque Industrial II

Fone: (0442) 24-0686 - Telefax (0442) 24-0295

Maringá - Paraná

os custos de transporte – que em certos casos chegam a até 10 por cento do valor da compra –, alíquotas diferenciadas de ICMS, além da pesquisa de preços para a realização de melhores compras. Dentro desta perspectiva, o crescimento do setor de tecelagem traria também grandes benefícios para estas confecções já instaladas, além das outras que poderiam surgir no futuro.

ACREDITANDO NO SETOR – Os empresários do setor de confecções acreditam que os investimentos para viabilizar a produção do tecido acabado em Maringá seriam altos demais e isso pode dificultar a viabilização de um projeto como este a curto prazo. Mesmo porque para atender a demanda já instalada das 150 indústrias que funcionam na cidade, a produção de tecidos teria que ser grande. Na opinião dos empresários, um projeto como o do condomínio têxtil que está sendo implantado pela Cocamar não trará a solução com relação à matéria-prima para estas indústrias que já estão em atividade.

Mas, mesmo tendo que buscar tecido fora, o setor está crescendo e, dentro do que a situação da economia permite, muitos empresários estão até otimistas com o setor. A instalação do pavilhão da

Foto: Vera Regina



Bianchi: “A compra do tecido em outros estados encarece o produto final”

VestSul no parque de exposições é uma mostra de otimismo e de que os empresários querem incrementar o setor, com a atração de novos compradores, de outros estados até. Só que a idéia está se consolidando aos poucos. Mas os industriais da confecção acreditam que ela tem tudo para dar certo.

COMÉRCIO EXTERIOR

Você vende melhor
Você compra melhor
Você lucra mais.

Comércio exterior sempre foi um grande recurso para as empresas. Especialmente eficiente em época de crise. Só que para entrar no jogo da exportação e importação, aproveitar as melhores oportunidades evitando tropeços internacionais, você precisa ter bons parceiros - fazer parte de um time de vencedores



INTERCEX SERVIÇOS DE COMÉRCIO EXTERIOR

Av. Brasil, 3772 - sala 102-2
Ed. Centro Empresarial Shimabukuro
Fone: (0442) 26-2722 - Fax: (0442) 26-1860
Telex: 442-168 - CEP 87013 - Maringá - PR - Brasil

A
Revista
ACIM
está
mudando...
para melhor
Para
anunciar
DISQUE
26-1331

Os dez mandamentos do bom administrador

A boa administração de uma empresa envolve uma série de fatores, que vão desde a organização, a filosofia empresarial adotada, o marketing usado para criar uma determinada imagem, o planejamento para a consecução dos objetivos. Mas, sem dúvida alguma, a capacidade e a competência do administrador é um dos mais importantes fatores para o sucesso de qualquer empreendimento. E ser um bom administrador significa reunir uma série de requisitos, que vão desde a disposição de aceitar as responsabilidades que seu cargo lhe impõe, até a habilidade de lidar com pessoas, conquistando a confiança.

Estes são alguns dos requisitos, uma espécie de "dez mandamentos" para o sucesso de um administrador ou diretor de empresa:

1 - Energia e vitalidade: Um bom estado geral de saúde é um requisito básico para desenvolver qualquer tipo de trabalho. O bom dirigente deve ter energia, vitalidade e resistência para iniciar um projeto e levá-lo a cabo. Deve ser capaz de trabalhar durante longos períodos de tempo e ter uma força ativa para suportar o desgaste criado pelos múltiplos problemas que enfrenta uma direção.

2 - Disposição para aceitar responsabilidade: Qualquer um que pense ter êxito como dirigente deve possuir a capacidade e o desejo de assumir responsabilidades que acompanham o seu trabalho. Deve aceitar o fato de que lhe pedirão contas se as coisas forem mal. A tentativa de fazer recair a culpa sobre os que rodeiam destruirá o seu prestígio como dirigente. É necessário que o administrador tenha o valor de manter sua palavra e assumir completa responsabilidade de suas decisões e atos. Se ele mostrar estas qualidades, seus subordinados estarão também dispostos a assumir as responsabilidades que lhe cabem.

3 - Disposição de cooperar: A habilidade e vontade de trabalhar com outros é mais uma qualidade do executivo que tem êxito. Algumas decisões de orientação geral são tomadas por meio de um comitê. O chefe do comitê tenta combinar as opiniões do grupo de tal forma que se possam identificar claramente os obje-

tivos e realizar os planos necessários para consegui-los.

4 - Espírito motivador: A maior parte das pessoas necessita ser, de vez em quando, motivada, o que lhe proporciona um entusiasmo renovado pelo seu trabalho. O dirigente que é capaz de animar e motivar os outros, tem um ativo inapreciável para qualquer negócio. O entusiasmo que dá aqueles que trabalham diretamente com ele transmite-se a todos os empregados da firma.

5 - Integridade e lealdade: A integridade qualifica a pessoa que a possui. A lealdade e fidelidade a princípios e pessoas. O dirigente com capacidade é respeitado por seus empregados, clientes e superiores, porque sabem que podem confiar nele. Permite que seus subordinados lhe peçam ajuda e crédito sempre que disso precisem, com a certeza que ele lhes oferecerá. Não critica abertamente as ações de seus superiores, mas discute com eles quando acha que estão errados.

6 - Entusiasmo dinâmico: Um interesse grande e um cuidado no e por seu trabalho produzem, necessariamente, a eficiência do dirigente de negócios. O interesse e a sinceridade unidos a um entusiasmo genuíno pelo próprio trabalho capacitam uma pessoa para realizá-lo com uma certeza de que seria impossível de conseguir por outros meios. Ainda mais, o dirigente que mostra estar ansioso por conseguir seus objetivos exerce uma influência mais favorável sobre os que o seguem, ao contrário do que se fosse desatencioso e apático.

7 - Preocupação pelas pessoas: É comum dizer que "é preciso todo tipo de gente para fazer o mundo". É igualmente verdade que se necessita de muitos tipos de pessoas para efetuar um negócio. Isto significa que o bom chefe deve compreender e apreciar as diferenças individuais de seus empregados. A maioria das pessoas quer ser distinguida de alguma forma é que se lhe trate com dignidade e respeito. O bom dirigente tentará conseguir o afeto daqueles que trabalham com ele e para ele.

8 - Espírito mental ativo: Quem é o responsável para tomar decisões sobre o

funcionamento de um negócio, deve ter a capacidade mental suficiente para compreender e valorizar muitos fatores antes de tomar uma decisão. É importante que trate todos os problemas com um espírito aberto. Isto significa adotar uma disposição favorável para escutar e considerar as novas idéias e para mudar as suas próprias, quando a evidência apóie um ponto de vista diferente do seu. Deve ser rápido para aprender fatos, para acumular toda a informação referente aos mesmos e para distinguir as possíveis alternativas. A atenção mental costuma proporcionar, na maioria dos casos, um modo correto de julgar as coisas.

9 - Perseverança: A capacidade do dirigente de negócios para "ver o trabalho terminado" pode, a miúdo, significar a diferença entre o êxito e o fracasso de uma empresa. Pode que seja fácil para um dirigente entusiasmar-se por uma idéia nova e proporcionar o impulso inicial necessário para poder pôr um projeto em marcha. Entretanto, isto não é suficiente e é preciso paciência e senso do dever e autodisciplina para fazer frente às contrariedades e superar os obstáculos que sempre aparecem em uma organização. O dirigente que desenvolve bons hábitos de trabalho, autocontrole, sentido de independência e confiança em si mesmo será capaz de conservar e melhorar o negócio, inclusive nos momentos mais difíceis.

10 - Diplomacia: Quem influi sobre os outros com êxito é capaz, normalmente, de dizer ou fazer o mais certo em cada ocasião. Em outras palavras, possui tato ou diplomacia. Um dirigente sem esta qualidade cria antagonismos que perturbam seus empregados, e provocam desacordo nas relações com seus sócios. A diplomacia deve sempre ser acompanhada de um firme controle de suas emoções, além de um bom sentido de humor.

Isto não significa, entretanto, que a pessoa que a tenha seja fraca em suas decisões. Pelo contrário, existem ocasiões em que a diplomacia deve ser unida a uma atitude firme, frente a qualquer compromisso que possa afetar os princípios morais.

NOVOS SÓCIOS

- **META PROPAGANDA**
Av. Paraná, 470 - fone 22-8790
- **IMOBILIÁRIA E CONSTRUTORA NOVO HORIZONTE**
Rua Néo Alves Martins, 3326 - fone 24-9029
Imobiliária e construção civil
- **CARBURADOR & CIA**
Rua Guarani, 294 - fone 25-1463
- **CASA DE COUROS SANTA MARIA**
Av. Brasil, 4514 - fone 24-7371
Com. de artefatos de couros e derivados
- **A. G. COUROS E DECORAÇÕES**
Rua Joubert de Carvalho, 982 - fone 26-5356
Com. varejista de couros
- **GRUPO WARLIKE DE SEGURANÇA**
Rua Dalva de Oliveira, 377 - fone 23-4596
Prestação de serviços de segurança, vigilância e limpeza
- **VIA SUCESSO**
- Av. Guaiapó, 3001 - fone 28-8339
Com. de confecções e calçados
- **CONJUNTO RESIDENCIAL ALPHAVILLE II**
Av. Dr. Alexandre Rasgulaeff, 511 - fone 28-1525
- **GANDHIREIS COMÉRCIO DE IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS LTDA**
Rua Néo Alves Martins, 2447 - Sala 504 - fone 26-2258
Com. atacadista e varejista de implementos agrícolas
- **ARMARINHOS UNIVERSO**
Rua Guaiapó, 470 - fone 28-7258
Com. varejista de artigos de armários
- **ENXOVAIS HELENA**
Rua Santos Dumont, 2276 - fone 22-8313
- **GOL PROPAGANDA**
Rua Santa Joaquina de Vedruna, 1954 - fone 25-3925
Agência de propaganda

Atenção Rotarianos Empresários

Será realizada nos dias 03, 04 e 05 de maio de 1991, no Clube Olímpico de Maringá, a CONFERÊNCIA DISTRITAL DE ROTARY INTERNACIONAL.

Essa conferência terá a participação de 43 clubes rotarianos, pertencentes ao Distrito 463, que tem como governador atual **LUIGI MORI UBALDINI**, do Rotary Clube Maringá.

A coordenação deste evento é do governador 81/82 Emilio Germani, também pertencente ao Rotary Clube Maringá, que será o clube anfitrião, juntamente com os demais Rotarys Clubes de Maringá.

VOLTA ÀS AULAS

O atendimento,
o preço e a qualidade
que você conhece

Bom Livro

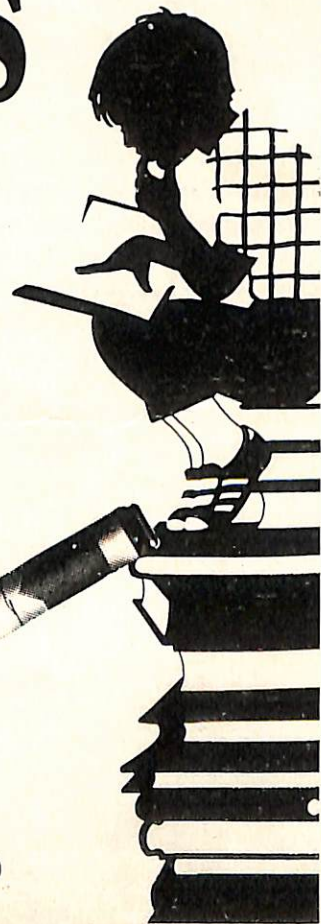
livraria e papelaria

Livros Didáticos e Literatura
Artigos Escolares e para Escritório

Confira

Loja 1 - Av. Herval, 362 - Fone: 22-5911

Loja 2 - Rua Santos Dumont c/Getúlio Vargas - Fone: 26-5250



MARÇO/91.

Caderno Técnico

destaque e arquivo

Editores responsáveis:
Antonio Barison Martins
Hélio Aparecido Domingues
Isabela M^a P. P. Renzetti e
José Adirson Gianotto Nascimento

Golpe de Mestre

Às vésperas da eclosão da Guerra do Golfo, as expectativas de que o conflito armado elevasse os preços do barril do petróleo para níveis superiores a US\$ 60,00, causando reflexos internos no sentido de alimentar o acirramento do processo inflacionário, tomaram conta dos agentes econômicos. Somando-se estas expectativas à quase certeza de um futuro congelamento de preços, a remarcação de preços preventiva disseminou-se rapidamente por toda a economia.

Baseando-se neste quadro e no malogrado controle da política monetária, surtos de arrocho de liquidez sucedidos por expansões mais que proporcionais da base monetária, o Governo aproveitou a oportunidade para apresentar uma radicalização de sua política antiinflacionária.

Com os preços majorados de forma a oferecerem margens de lucro mais remuneradoras e com a recuperação da defasagem cambial, estavam dadas as condições objetivas para a adoção de

medidas mais duras contra a inflação e a economia indexada.

Assim sendo, agindo como sempre de maneira secreta e antidemocrática, sem a consulta prévia dos demais segmentos da sociedade civil, foi despejado subitamente sobre a economia nacional um pacote de medidas de cunho heterodoxo, sob o pretexto de constituírem-se em um aprofundamento do Plano Brasil Novo, notoriamente em franco declínio e descrédito.

Do conjunto de medidas adotadas as mais importantes, por formarem as linhas mestras do novo Plano, são as seguintes:

- * O tarifaço, com aumentos superiores a 50% para derivados de petróleo, álcool e tarifas públicas;

- * O congelamento de preços, estrategicamente camuflado em trégua de preços e salários;

- * A desindexação da economia, fundamentando-se na extinção de indexadores vinculados à variação de preços passada. Substituídos por uma taxa referencial de juros prefixada com base no custo do dinheiro avaliado pelo comportamento médio no mercado financeiro, através de metodologia a ser elaborada pelo Conselho Monetário Nacional (até o momento a TR vem sendo arbitrada pelo Banco Central);

- * O fim das operações open/overnight e dos fundos de curto prazo e de renda fixa, criando em seus lugares o Fundo de Aplicações Financeiras (FAF), tornando proibitivas as aplicações de curtíssimo prazo com uma taxa diária do IOF de aproximadamente 1,5%.

- * A unificação das datas-bases em julho para todas as categorias do trabalho;

- * A regressividade, segundo juris-

tas, inconstitucional, do rendimento de cadernetas de poupança com aniversários posteriores ao dia 02 de fevereiro de 1991;

- * A aplicação de um fator diário de deflação sobre operações de crédito efetuadas a partir do dia 1^o de setembro até o dia 31 de janeiro de 1991.

O presente artigo procura enfatizar esta última medida que trouxe reflexos imediatos e revigorantes sobre o orçamento do governo federal.

Partindo-se da hipótese de que, mantidas todas as demais variáveis constantes, um superávit das contas do Tesouro Nacional seja obtido mediante aumento na base de arrecadação de impostos e redução de pagamentos a fornecedores privados de bens e serviços. É facilmente perceptível que a aplicação da tablita sobre o saldo devedor das contas do Governo Federal com tais fornecedores e, paulatinamente, a não-incidência desta sobre os impostos dará margem a um ganho significativo de suas receitas sobre suas despesas.

Em outras palavras, as dívidas contraídas pelo Governo durante o período anteriormente mencionado junto a fornecedores tem seus saldos devedores reduzidos pela utilização do fator de deflação diário. Por outro lado, verifica-se uma transferência de renda do setor privado para o setor público tendo em vista que este deflator não recai sobre os impostos que incidem em operações de crédito, ou seja, a base de cálculo destes impostos permanece sendo o valor faturado pela empresa e não o valor efetivamente recebido pela venda da mercadoria após a aplicação do deflator diário sobre suas prestações.

Neste sentido, reconhecidamente podemos considerar esta jogada do Governo como um Golpe de Mestre.

José Adirson Gianotto Nascimento
Assessor Econômico

FONTES: SUMA ECONÔMICA E GAZETA MERCANTIL

ÍNDICE

<i>Golpe de Mestre</i>	<i>pág. 15</i>
<i>Imposto - Contribuição Social, Ganho de Capital</i>	<i>pág. 16</i>
<i>Aluguéis / Multas Trabalhistas</i>	<i>pág. 17</i>
<i>Termômetro Conjuntural</i>	<i>pág. 18</i>
<i>Nova Política Salarial</i>	<i>pág. 19</i>
<i>Tributos/Contribuições Federais Alteração no preenchimento do corpo 8 do DARF</i>	<i>pág. 20</i>

Imposto - Contribuição Social - Ganho de Capital

Boletim Central Extraordinário 11 DRF, de 04/02/91

EMENTA - Esclarecimentos relativos ao pagamento de Tributos e Contribuições Federais a partir de 01/02/91, face a Medida Provisória 294, de 31/01/91

Imposto de Renda - Pessoa Física

1 - Mensalão - ano-base - 1990 -

O valor do imposto, em quantidade de BTNF, será convertido em cruzeiros tomando por base o valor de Cr\$ 126.8621. A partir de 05/02/91, inclusive, incidirá o encargo calculado com base na evolução da TRD até a data do pagamento. As demais condições para pagamento permanecem inalteradas.

2 - Carnê-Leão

Rendimentos do ano-base de 1990: aplicam-se as mesmas normas do mensalão (item 1). Sobre o valor assim determinado incidirão a multa de mora (10% ou 20%) e os juros de mora de 1% ao mês ou fração.

Rendimentos do ano-base de 1991: O pagamento será efetuado, em cruzeiros, até o último dia útil da primeira quinzena do mês seguinte ao do recebimento dos rendimentos. Se o pagamento for efetuado a partir do mês seguinte ao do vencimento, incidirá o encargo calculado com base na evolução da TR. As normas para cobrança da multa de mora e dos juros permanecem inalteradas.

3 - Ganhos de Capital

Determinação do custo: No caso de alienação de bens e direitos (Lei nº 8134,

art. 8, I), o custo de aquisição, em quantidade de BTNF, será convertido em cruzeiros tomando por base o valor de Cr\$ 126,8621. A partir de fevereiro/91. O custo de aquisição será ajustado com base na evolução da TR, até o mês da alienação.

No caso de Operações realizadas em bolsas de valores, de mercadorias, de futuros e assemelhados (Lei 8134, art. 18, II), o custo de aquisição será ajustado pelo BTNF e TRD (Portaria MEF nº 65, de 01/02/91).

Recolhimento do imposto: Aplicam-se os mesmos procedimentos explicitados no item 2 (Carnê-leão).

Imposto de renda - pessoa jurídica

4 - Duodécimos e quotas - O valor do imposto, em quantidade de BTNF, será convertido em cruzeiros tomando por base o valor de Cr\$ 126,8621. A partir de 05/02/91, inclusive, incidirá o encargo calculado com base na evolução da TRD até data do pagamento. As demais condições para pagamento permanecem inalteradas.

Contribuição Social e Imposto de Renda sobre o Lucro Líquido

5 - Aplicam-se os mesmos procedimentos explicitados no item 4 (IRPJ).

Imposto de Renda - Fonte e IOF

6 - Retenções efetuadas até janeiro/91: Aplicam-se os mesmos procedimentos explicitados no item 1.

6.1 - Retenções efetuadas a partir de 01/02/91: O pagamento poderá ser efetuado pelo valor original, até o primeiro

dia subsequente ao da ocorrência do fato gerador. Após essa data, incidirá o encargo calculado com base na evolução da TRD. As demais condições para o recolhimento do imposto permanecem inalteradas.

I.P.I., Finsocial, Pis/Pasep,

Contribuição sobre o Açúcar e álcool

7 - Períodos de apuração encerrados até janeiro/91: Aplicam-se os mesmos procedimentos explicitados no item 1.

7.1 - Períodos de apuração iniciados a partir de 01/02/91: O pagamento poderá ser efetuado pelo valor original, até o primeiro dia subsequente ao do encerramento do período de apuração. Após essa data, incidirá o encargo calculado com base na evolução da TRD. As demais condições para o pagamento do imposto ou contribuição permanecem inalteradas.

Parcelamento

8 - Parcelamentos concedidos até 01/02/91: Aplicam-se os mesmos procedimentos explicitados no item 1.

8.1 - Parcelamento concedidos a partir de 04/02/91: Os débitos serão atualizados até 01/02/91 com base no BTNF de Cr\$ 126,8621; a partir de 05/02/91, inclusive, incidirá o encargo calculado com base na evolução do TRD, até a data da concessão do parcelamento.

Por ocasião do pagamento, incidirá sobre cada parcela o encargo calculado com base na evolução da TRD da data do pagamento em relação à data da concessão.

Restituições

9 - Apuradas em declarações de IRPF e IRPJ: Aplicam-se os mesmos procedimentos explicitados no item 4 (IRPJ).

Prazos de vencimento dos tributos e contribuições

10 - Os prazos de vencimento não foram alterados.

AGORA, COM MODERNÍSSIMO LABORATÓRIO

A SUA FOTO FICA PRONTA EM
APENAS 27 MINUTOS.



Ueta
CINE FOTO SOM

17 LOJAS AO SEU DISPOR

Paranaíba - Umuarama
Assis Chateaubriand
Goioerê - Cuiabá (MT)

ÓRGÃOS MINAMI, PIANOS E
INSTRUMENTOS
DE SOPRO



Ueta
INSTRUMENTOS MUSICAIS

REVELAÇÃO A CORES ANTES DO TEMPO

Av. Brasil, 3347 - Tel: (0442) 26-4692 - MARINGÁ - PR - Av. Herval, 620 - Tel: (0442) 26-4775

Previdência Social

Recolhimento de Contribuições

INSS para todas Secretarias Regionais e o Núcleo Executivo

“401.010.0 – NR 19 – 06/02/91 – Circular Retificamos o Telex-Circular nº 401.010.0/17, de 04/02/91, que passa ter a seguinte redação: Em razão do disposto no art. 7º da Medida Provisória nº 294, de 31/01/91, publicada no DOU de 1º/02/91, deverão ser utilizados os seguintes critérios para a atualização de contribuição previdenciária e aplicados os índices de acordo com a Taxa Referencial Diária (TRD), divulgada pelo Comunicado BACEN nº 2.294, de 1º/02/91, publicada no DO de 04/02/91, conforme a seguir:

I – Contribuições da competência jan/91

- até 04/02/91 – não incidirá o nenhuma atualização;
- no dia 05/02/91 – multiplicar o valor da contribuição por 1.002874;
- no dia 06/02/91 – multiplicar o valor da contribuição por 1.005757;
- no dia 07/02/91 – multiplicar o valor da contribuição por 1.008647;
- a diferença encontrada entre o valor da contribuição e os valores encontrados nas letras b, c e d deste item correspondem à atualização monetária a ser lançada no campo 28 do DARF.

II – Contribuições anteriores a jan/91

a) o valor da contribuição deverá ser dividido pelo BTNF do primeiro dia útil do mês seguinte ao da competência em atraso:

b) a quantia de BTNF encontrada na forma da letra a deste item deverá ser multiplicada por Cr\$ 126.8621 (BTNF vigente no dia 1º/02/91);

c) o valor em cruzeiros encontrado na letra b deste item deverá ser multiplicado pelos índices abaixo, de acordo com o dia do efetivo recolhimento:

- dia 04/02/91 – 1.000000
- dia 05/02/91 – 1.002874
- dia 06/02/91 – 1.005757
- dia 07/02/91 – 1.008647

III – Débitos (parcelados ou não)

a) a quantidade de BTNF constantes dos débitos parcelados deverão ser multiplicadas por Cr\$ 126.8621 (BTNF do dia 1º/02/91);

b) o valor em cruzeiros encontrado na letra a deste item deverá ser multipli-

cado pelos índices abaixo, de acordo com o dia do efetivo recolhimento:

- dia 04/02/91 – 1.000000
- dia 05/02/91 – 1.002874
- dia 06/02/91 – 1.005757
- dia 07/02/91 – 1.008647

IV – As demais disposições com relação a prazos para recolhimento, aplicação de multas e juros, bem como pertinentes aos parcelamentos que não venham a ferir o contido neste Telex-Circular continuam em pleno vigor.

V – Os índices de atualização, com base na TRD a serem aplicados a partir do dia 08/02/91, serão oportunamente divulgados.

VI – Deverá ser dada ampla divulgação do teor deste Telex Circular assim como as dúvidas que porventura possam surgir deverão ser encaminhadas através de fac-símile a esta Diretoria.

Valor referencial de financiamentos

Comunicado nº 2.300, de 04/02/91 (DOU 06/02/91)

Divulga o valor a ser utilizado em substituição ao Valor Referencial de Financiamento-VRF

Tendo em vista o disposto no artigo 3º da Medida Provisória nº 294, de 31/01/91, esclarecemos que o Valor Referencial de Financiamento (VRF) foi extinto a partir de 1º/02/91.

2 – Em vista disso, o valor do VRF, destinado exclusivamente à conversão em cruzeiros dos limites operacionais e de garantia mencionados na regulamentação do SFH e do SBPE, é de Cr\$ 1.667,02.

3 – Oportunamente será divulgada regulamentação adaptando as normas do SFH/SBPE ao disposto na mencionada Medida Provisória.

4 – Este comunicado entra em vigor na data de sua publicação.

Aluguéis

Os contratos de aluguéis celebrados antes de 31 de janeiro, em índice que não foi extinto pelo governo, não sofrerão alteração. “CONTRATOS INDEXADOS PELO ÍNDICE GERAL DE PREÇOS IGP, ÍNDICE DA CONSTRUÇÃO CIVIL OU ÍNDICE DA FIPE”, estes continuarão valendo por tratar-se de um ato jurídico perfeito. Portanto o aluguel continua valendo e deve ser reajustado de acordo com o que foi

acertado entre as partes.

Os contratos celebrados em BÔNUS DO TESOURO NACIONAL-BTN, serão reajustados na data do vencimento da seguinte forma: ao contrato celebrado em outubro com vencimento em março, deverá ser aplicada a correção do BTN relativo aos meses de outubro, novembro, dezembro e janeiro (mais 20,21% variação do BTN no mês de Janeiro).

Para o pagamento a partir do início de abril, será corrigido com o percentual dos meses acima citados. Os meses de fevereiro e março não terão correção, pois o indexador, ou seja o BTN, foi extinto. Suponhamos que o contrato foi celebrado em janeiro, neste caso só haverá correção relativa ao mesmo mês, ou seja 20,21%, e assim por diante.

Os novos contratos de aluguéis residenciais deverão se adequar às novas regras, ou seja a variação média dos salários dos trabalhadores, de janeiro a julho. O IBGE terá em agosto o cálculo médio dos salários para reajustar os aluguéis.

Os contratos fixados em BTN, quando vencerem, deverão enquadrar-se na nova regra, mediante negociação entre as partes. Na hipótese do contrato que venceu em março, o novo aluguel deverá ser firmado prevendo cláusula de reajuste em agosto, proporcional aos meses incorridos, de acordo com a média dos ganhos de salários dos trabalhadores de janeiro a julho.

Multas trabalhistas

As multas por infração à legislação do trabalho desde 25/10/89, data da publicação da Lei nº 7.855 de 24/10/89, passaram a ser calculadas em quantidades de BTN e convertidas em cruzeiros quando do efetivo pagamento, observado nessa época o valor do mesmo (BTN).

Com as novas regras de desindexação da economia, temos que a forma de apuração deverá permanecer a ela acrescentando o BTN.

O valor apurado com base na TR acumulada relativa ao período de 04/02/91 até a data do pagamento Exemplo: suponhamos que a TR seja de 1.07528

BTN extinta 126.8621 x TR 1.07528 = 136.4123

neste caso a base de cálculo será 136.4123

Imposto - Contribuição Social - Ganho de Capital

Boletim Central Extraordinário 11 DRF, de 04/02/91

EMENTA - Esclarecimentos relativos ao pagamento de Tributos e Contribuições Federais a partir de 01/02/91. face a Medida Provisória 294, de 31/01/91

Imposto de Renda - Pessoa Física

1 - Mensalão - ano-base - 1990 -

O valor do imposto, em quantidade de BTNF, será convertido em cruzeiros tomando por base o valor de Cr\$ 126.8621. A partir de 05/02/91, inclusive, incidirá o encargo calculado com base na evolução da TRD até a data do pagamento. As demais condições para pagamento permanecem inalteradas.

2 - Carnê-Leão

Rendimentos do ano-base de 1990: aplicam-se as mesmas normas do mensalão (item 1). Sobre o valor assim determinado incidirão a multa de mora (10% ou 20%) e os juros de mora de 1% ao mês ou fração.

Rendimentos do ano-base de 1991: O pagamento será efetuado, em cruzeiros, até o último dia útil da primeira quinzena do mês seguinte ao do recebimento dos rendimentos. Se o pagamento for efetuado a partir do mês seguinte ao do vencimento, incidirá o encargo calculado com base na evolução da TR. As normas para cobrança da multa de mora e dos juros permanecem inalteradas.

3 - Ganhos de Capital

Determinação do custo: No caso de alienação de bens e direitos (Lei nº 8134,

art. 8, I), o custo de aquisição, em quantidade de BTN, será convertido em cruzeiros tomando por base o valor de Cr\$ 126,8621. A partir de fevereiro/91. O custo de aquisição será ajustado com base na evolução da TR, até o mês da alienação.

No caso de Operações realizadas em bolsas de valores, de mercadorias, de futuros e assemelhados (Lei 8134, art. 18, II), o custo de aquisição será ajustado pelo BTNF e TRD (Portaria MEFP nº 65, de 01/02/91).

Recolhimento do imposto: Aplicam-se os mesmos procedimentos explicitados no item 2 (Carnê-leão).

Imposto de renda - pessoa jurídica

4 - Duodécimos e quotas - O valor do imposto, em quantidade de BTNF, será convertido em cruzeiros tomando por base o valor de Cr\$ 126,8621. A partir de 05/02/91, inclusive, incidirá o encargo calculado com base na evolução da TRD até data do pagamento. As demais condições para pagamento permanecem inalteradas.

Contribuição Social e Imposto de Renda sobre o Lucro Líquido

5 - Aplicam-se os mesmos procedimentos explicitados no item 4 (IRPJ).

Imposto de Renda - Fonte e IOF

6 - Retenções efetuadas até janeiro/91: Aplicam-se os mesmos procedimentos explicitados no item 1.

6.1 - Retenções efetuadas a partir de 01/02/91: O pagamento poderá ser efetuado pelo valor original, até o primeiro

dia subsequente ao da ocorrência do fato gerador. Após essa data, incidirá o encargo calculado com base na evolução da TRD. As demais condições para o recolhimento do imposto permanecem inalteradas.

I.P.I., Finsocial, Pis/Pasep,

Contribuição sobre o Açúcar e álcool

7 - Períodos de apuração encerrados até janeiro/91: Aplicam-se os mesmos procedimentos explicitados no item 1.

7.1 - Períodos de apuração iniciados a partir de 01/02/91: O pagamento poderá ser efetuado pelo valor original, até o primeiro dia subsequente ao do encerramento do período de apuração. Após essa data, incidirá o encargo calculado com base na evolução da TRD. As demais condições para o pagamento do imposto ou contribuição permanecem inalteradas.

Parcelamento

8 - Parcelamentos concedidos até 01/02/91: Aplicam-se os mesmos procedimentos explicitados no item 1.

8.1 - Parcelamento concedidos a partir de 04/02/91: Os débitos serão atualizados até 01/02/91 com base no BTNF de Cr\$ 126,8621; a partir de 05/02/91, inclusive, incidirá o encargo calculado com base na evolução do TRD, até a data da concessão do parcelamento.

Por ocasião do pagamento, incidirá sobre cada parcela o encargo calculado com base na evolução da TRD da data do pagamento em relação à data da concessão.

Restituições

9 - Apuradas em declarações de IRPF e IRPJ: Aplicam-se os mesmos procedimentos explicitados no item 4 (IRPJ).

Prazos de vencimento dos tributos e contribuições

10 - Os prazos de vencimento não foram alterados.

AGORA, COM MODERNÍSSIMO LABORATÓRIO

A SUA FOTO FICA PRONTA EM
APENAS 27 MINUTOS.



Ueta
CINE FOTO SOM

17 LOJAS AO SEU DISPOR

Paranaíba - Umuarama
Assis Chateaubriand
Goioerê - Cuiabá (MT)

ÓRGÃOS MINAMI, PIANOS E
INSTRUMENTOS
DE SOPRO



Ueta
INSTRUMENTOS MUSICAIS

REVELAÇÃO A CORES ANTES DO TEMPO

Av. Brasil, 3347 - Tel: (0442) 26-4692 - MARINGÁ - PR - Av. Herval, 620 - Tel: (0442) 26-4775

Previdência Social

Recolhimento de Contribuições

INSS para todas Secretarias Regionais e o Núcleo Executivo

“401.010.0 – NR 19 – 06/02/91 – Circular Retificamos o Telex-Circular nº 401.010.0/17, de 04/02/91, que passa ter a seguinte redação: Em razão do disposto no art. 7º da Medida Provisória nº 294, de 31/01/91, publicada no DOU de 1º/02/91, deverão ser utilizados os seguintes critérios para a atualização de contribuição previdenciária e aplicados os índices de acordo com a Taxa Referencial Diária (TRD), divulgada pelo Comunicado BACEN nº 2.294, de 1º/02/91, publicada no DO de 04/02/91, conforme a seguir:

I – Contribuições da competência jan/91

a) até 04/02/91 – não incidirá o nenhuma atualização;

b) no dia 05/02/91 – multiplicar o valor da contribuição por 1.002874;

c) no dia 06/02/91 – multiplicar o valor da contribuição por 1.005757;

d) no dia 07/02/91 – multiplicar o valor da contribuição por 1.008647;

e) a diferença encontrada entre o valor da contribuição e os valores encontrados nas letras b, c e d deste item correspondem à atualização monetária a ser lançada no campo 28 do DARF.

II – Contribuições anteriores a jan/91

a) o valor da contribuição deverá ser dividido pelo BTNF do primeiro dia útil do mês seguinte ao da competência em atraso;

b) a quantia de BTNF encontrada na forma da letra a deste item deverá ser multiplicada por Cr\$ 126.8621 (BTNF vigente no dia 1º/02/91);

c) o valor em cruzeiros encontrado na letra b deste item deverá ser multiplicado pelos índices abaixo, de acordo com o dia do efetivo recolhimento:

dia 04/02/91 – 1.000000

dia 05/02/91 – 1.002874

dia 06/02/91 – 1.005757

dia 07/02/91 – 1.008647

III – Débitos (parcelados ou não)

a) a quantidade de BTNF constantes dos débitos parcelados deverão ser multiplicadas por Cr\$ 126.8621 (BTNF do dia 1º/02/91);

b) o valor em cruzeiros encontrado na letra a deste item deverá ser multipli-

cado pelos índices abaixo, de acordo com o dia do efetivo recolhimento:

dia 04/02/91 – 1.000000

dia 05/02/91 – 1.002874

dia 06/02/91 – 1.005757

dia 07/02/91 – 1.008647

IV – As demais disposições com relação a prazos para recolhimento, aplicação de multas e juros, bem como pertinentes aos parcelamentos que não venham a ferir o contido neste Telex-Circular continuam em pleno vigor.

V – Os índices de atualização, com base na TRD a serem aplicados a partir do dia 08/02/91, serão oportunamente divulgados.

VI – Deverá ser dada ampla divulgação do teor deste Telex Circular assim como as dúvidas que porventura possam surgir deverão ser encaminhadas através de fac-símile a esta Diretoria.

Valor referencial de financiamentos

Comunicado nº 2.300, de 04/02/91

(DOU 06/02/91)

Divulga o valor a ser utilizado em substituição ao Valor Referencial de Financiamento-VRF

Tendo em vista o disposto no artigo 3º da Medida Provisória nº 294, de 31/01/91, esclarecemos que o Valor Referencial de Financiamento (VRF) foi extinto a partir de 1º/02/91.

2 – Em vista disso, o valor do VRF, destinado exclusivamente à conversão em cruzeiros dos limites operacionais e de garantia mencionados na regulamentação do SFH e do SBPE, é de Cr\$ 1.667,02.

3 – Oportunamente será divulgada regulamentação adaptando as normas do SFH/SBPE ao disposto na mencionada Medida Provisória.

4 – Este comunicado entra em vigor na data de sua publicação.

Aluguéis

Os contratos de aluguéis celebrados antes de 31 de janeiro, em índice que não foi extinto pelo governo, não sofrerão alteração. “CONTRATOS INDEXADOS PELO ÍNDICE GERAL DE PREÇOS IGP, ÍNDICE DA CONSTRUÇÃO CIVIL OU ÍNDICE DA FIPE”, estes continuarão valendo por tratar-se de um ato jurídico perfeito. Portanto o aluguel continua valendo e deve ser reajustado de acordo com o que foi

acertado entre as partes.

Os contratos celebrados em BÔNUS DO TESOURO NACIONAL-BTN, serão reajustados na data do vencimento da seguinte forma: ao contrato celebrado em outubro com vencimento em março, deverá ser aplicada a correção do BTN relativo aos meses de outubro, novembro, dezembro e janeiro (mais 20,21% variação do BTN no mês de Janeiro).

Para o pagamento a partir do início de abril, será corrigido com o percentual dos meses acima citados. Os meses de fevereiro e março não terão correção, pois o indexador, ou seja o BTN, foi extinto. Suponhamos que o contrato foi celebrado em janeiro, neste caso só haverá correção relativa ao mesmo mês, ou seja 20,21%, e assim por diante.

Os novos contratos de aluguéis residenciais deverão se adequar às novas regras, ou seja a variação média dos salários dos trabalhadores, de janeiro a julho. O IBGE terá em agosto o cálculo médio dos salários para reajustar os aluguéis.

Os contratos fixados em BTN, quando vencerem, deverão enquadrar-se na nova regra, mediante negociação entre as partes. Na hipótese do contrato que venceu em março, o novo aluguel deverá ser firmado prevendo cláusula de reajuste em agosto, proporcional aos meses incorridos, de acordo com a média dos ganhos de salários dos trabalhadores de janeiro a julho.

Multas trabalhistas

As multas por infração à legislação do trabalho desde 25/10/89, data da publicação da Lei nº 7.855 de 24/10/89, passaram a ser calculadas em quantidades de BTN e convertidas em cruzeiros quando do efetivo pagamento, observado nessa época o valor do mesmo (BTN).

Com as novas regras de desindexação da economia, temos que a forma de apuração deverá permanecer a ela acrescentando o BTN.

O valor apurado com base na TR acumulada relativa ao período de 04/02/91 até a data do pagamento Exemplo: suponhamos que a TR seja de 1.07528

BTN extinta 126.8621 x TR 1.07528 = 136.4123

neste caso a base de cálculo será 136.4123

Termômetro Conjuntural

Em conformidade com os números apresentados durante o mês de janeiro pelos indicadores conjunturais, número de consultas ao SPC e número de títulos protestados, o quadro apresentado no último trimestre do ano passado permanece inalterado.

No mês de janeiro do corrente foram registradas 35.703 consultas contra 57.040 verificadas no mês anterior, uma

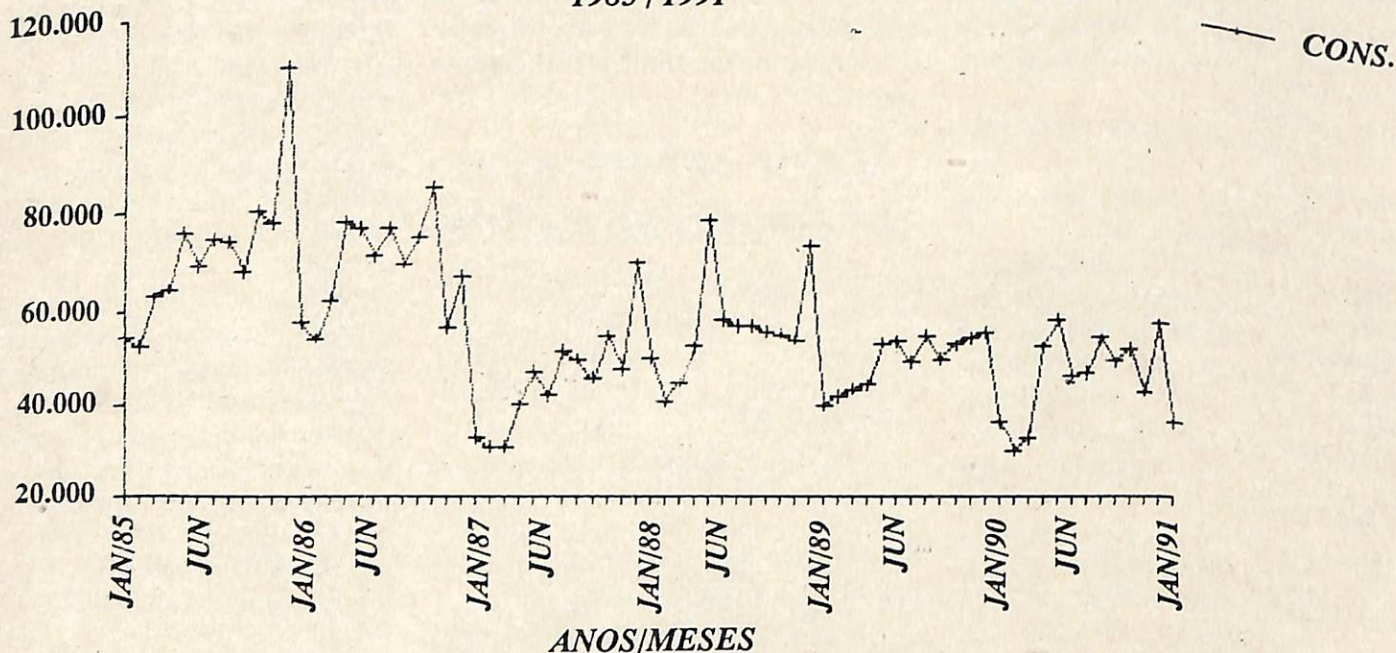
queda de 37,41%.

O comportamento do número de títulos protestados neste mês foi, novamente, surpreendente, 4.100 protestos, com crescimento de 8,81% sobre uma base consideravelmente elevada caracterizada pelo mês de dezembro de 1990.

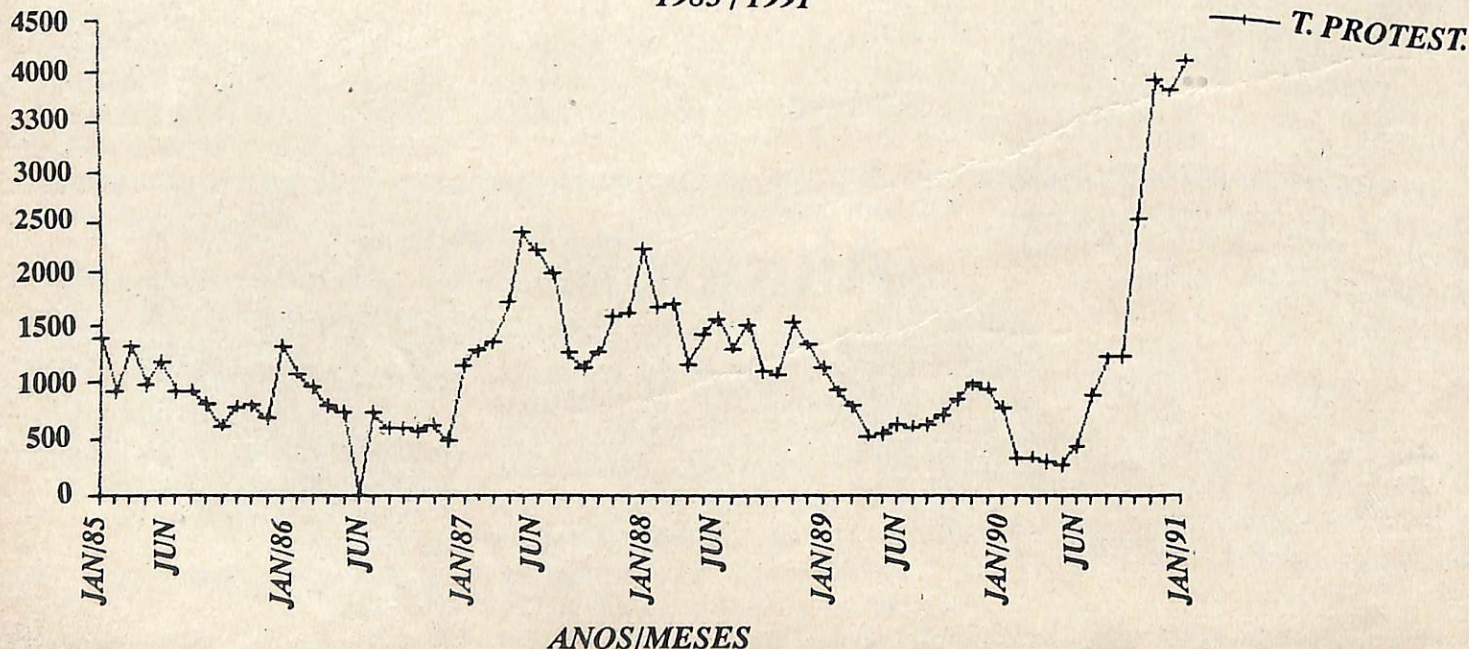
Nestes termos, embora o parco desempenho das vendas a prazo, mensura-

do a partir dos dados demonstrados pelo número de consultas ao SPC, explica-se por tratar-se de um período de vendas razoavelmente fraco. O volume de títulos protestados em janeiro atesta a continuidade da fase recessiva observada durante os meses que sucederam a implementação das medidas econômicas contidas no Plano de Estabilização Brasil Novo.

NÚMERO DE CONSULTAS AO S.P.C
1985 / 1991



ESTATÍSTICA DE T. PROTESTADOS
1985 / 1991



Nova política salarial

Através da Medida Provisória 295/91, o Governo Federal estabeleceu a nova política salarial aplicável a todos

os trabalhadores, com exceção dos servidores públicos, pensionistas e aposentados.

No mês fevereiro os salários serão reajustados conforme tabela abaixo ficando em seguida congelados até junho.

Dia	1990												1991		Dia
	FEV.	MAR.	ABR.	MAI.	JUN.	JUL.	AGO.	SET.	OUT.	NOV.	DEZ.	JAN.	FEV.		
1	10.1927	5.5299	3.8190	3.5404	3.2317	2.8620	2.5546	2.2656	1.9838	1.7164	1.4509	1.2100	1.0000	1	
2	9.9725	5.4642	3.8094	3.5300	3.2187	2.8515	2.5448	2.2555	1.9746	1.7068	1.4424	1.2026	1.0000	2	
3	9.7571	5.3994	3.7997	3.5196	3.2057	2.8411	2.5349	2.2456	1.9654	1.6973	1.4340	1.1952	1.0000	3	
4	9.5463	5.3353	3.7902	3.5092	3.1927	2.8307	2.5251	2.2357	1.9562	1.6878	1.4256	1.1879	1.0000	4	
5	9.3401	5.2720	3.7806	3.4989	3.1798	2.8203	2.5154	2.2258	1.9471	1.6784	1.4173	1.1806	1.0000	5	
6	9.1383	5.2094	3.7711	3.4887	3.1669	2.8100	2.5056	2.2160	1.9381	1.6690	1.4090	1.1734	1.0000	6	
7	8.9409	5.1475	3.7616	3.4784	3.1541	2.7997	2.4959	2.2062	1.9290	1.6597	1.4008	1.1662	1.0000	7	
8	8.7477	5.0864	3.7521	3.4682	3.1414	2.7895	2.4863	2.1964	1.9200	1.6504	1.3926	1.1590	1.0000	8	
9	8.5588	5.0261	3.7426	3.4580	3.1287	2.7793	2.4767	2.1867	1.9111	1.6412	1.3845	1.1519	1.0000	9	
10	8.3739	4.9664	3.7332	3.4478	3.1160	2.7691	2.4671	2.1771	1.9022	1.6320	1.3764	1.1449	1.0000	10	
11	8.1930	4.9074	3.7238	3.4377	3.1034	2.7590	2.4576	2.1675	1.8933	1.6229	1.3684	1.1378	1.0000	11	
12	8.0160	4.8492	3.7144	3.4276	3.0909	2.7489	2.4481	2.1579	1.8845	1.6139	1.3604	1.1309	1.0000	12	
13	7.8428	4.7916	3.7050	3.4175	3.0784	2.7388	2.4386	2.1484	1.8757	1.6048	1.3524	1.1239	1.0000	13	
14	7.6734	4.7348	3.6956	3.4075	3.0660	2.7288	2.4292	2.1389	1.8670	1.5959	1.3445	1.1170	1.0000	14	
15	7.5076	4.6785	3.6863	3.3975	3.0536	2.7188	2.4198	2.1294	1.8583	1.5870	1.3367	1.1102	1.0000	15	
16	7.3454	4.6230	3.6770	3.3875	3.0412	2.7089	2.4104	2.1200	1.8496	1.5781	1.3289	1.1034	1.0000	16	
17	7.1868	4.5681	3.6678	3.3776	3.0289	2.6990	2.4011	2.1107	1.8410	1.5693	1.3211	1.0966	1.0000	17	
18	7.0315	4.5139	3.6585	3.3676	3.0167	2.6891	2.3918	2.1013	1.8324	1.5605	1.3134	1.0899	1.0000	18	
19	6.8796	4.4603	3.6493	3.3577	3.0045	2.6793	2.3826	2.0921	1.8239	1.5518	1.3057	1.0832	1.0000	19	
20	6.7310	4.4074	3.6401	3.3479	2.9924	2.6695	2.3734	2.0828	1.8154	1.5431	1.2981	1.0766	1.0000	20	
21	6.5856	4.3551	3.6309	3.3380	2.9803	2.6597	2.3642	2.0736	1.8069	1.5345	1.2905	1.0700	1.0000	21	
22	6.4433	4.3034	3.6217	3.3282	2.9682	2.6500	2.3550	2.0645	1.7985	1.5259	1.2830	1.0634	1.0000	22	
23	6.3041	4.2523	3.6126	3.3184	2.9562	2.6403	2.3459	2.0554	1.7901	1.5174	1.2755	1.0569	1.0000	23	
24	6.1679	4.2018	3.6035	3.3087	2.9443	2.6306	2.3369	2.0463	1.7818	1.5089	1.2680	1.0504	1.0000	24	
25	6.0347	4.1519	3.5944	3.2990	2.9324	2.6210	2.3278	2.0372	1.7735	1.5005	1.2606	1.0440	1.0000	25	
26	5.9043	4.1026	3.5853	3.2893	2.9205	2.6114	2.3188	2.0282	1.7652	1.4921	1.2533	1.0376	1.0000	26	
27	5.7768	4.0539	3.5763	3.2796	2.9087	2.6019	2.3099	2.0193	1.7570	1.4838	1.2460	1.0312	1.0000	27	
28	5.6520	4.0058	3.5673	3.2700	2.8969	2.5924	2.3009	2.0104	1.7488	1.4755	1.2387	1.0249	1.0000	28	
29		3.9583	3.5583	3.2604	2.8852	2.5829	2.2920	2.0015	1.7406	1.4673	1.2314	1.0186		29	
30		3.9113	3.5493	3.2508	2.8736	2.5734	2.2832	1.9926	1.7325	1.4591	1.2243	1.0124		30	
31		3.8649		3.2412		2.5640	2.2743		1.7245		1.2171	1.0062		31	

O critério a ser utilizado: será respeitado o princípio da irredutibilidade salarial. O salário de fevereiro será apurado multiplicando o valor recebido nos últimos 12 meses (fevereiro/90 e janeiro/91) pelo índice de remuneração correspondente ao dia do efetivo recebimento, conforme o exemplo a seguir: Um empregado que recebeu Cr\$ 10.000,00 no dia 1º de fevereiro

07/90	22.000,00	2.5546	56.201,20
08/90	22.000,00	2.2656	49.843,20
09/90	26.000,00	1.9838	51.581,40
10/90	31.000,00	1.7164	53.208,40
11/90	36.000,00	1.4509	52.232,40
12/90	45.000,00	1.2100	54.450,00

747.460,33

Salário de Fevereiro 747.460,33 : 12 = 62.288,36

Nota: estes salários foram pagos no dia 1º do mês seguinte.

SALÁRIO MÍNIMO

O salário mínimo deixa de ter a variação bimestral do Índice da Cesta Básica (ICB) pelo percentual de 6,09, sendo este reajustado por ato do Ministro da Fazenda, Economia e Planejamento nos meses de agosto e fevereiro.

MÊS	SALÁRIO	FATOR DA TABELA	SALÁRIO ATUALIZADO
01/90	10.000,00	10.1927	101.927,00
02/90	17.280,00	5.5299	95.547,16
03/90	17.280,00	3.8190	65.992,32
04/90	17.280,00	3.5404	61.178,11
05/90	17.280,00	3.2317	55.843,78
06/90	17.280,00	2.8620	49.455,36

SISTEMA DE MANUTENÇÃO DE ENSINO 1º GRAU (SME) PREÇO UNITÁRIO MENSAL DE VAGA VALOR VIGENTE NO 1º TRIMESTRE/91

O Presidente do Conselho Deliberativo do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação-FNDE, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto no art. 10, inciso III, do Decreto nº 87.043, de 22 de março de 1982, com a redação dada pelo Decreto nº 88.374, de 07 de junho de 1983.

Resolve ad referendum:

art. 1º - Fixa em Cr\$ 2.220,00 (dois mil duzentos e vinte cruzeiros) o preço unitário mensal da vaga para o Sistema de Manutenção de Ensino de 1º Grau-SME, a vigorar no 1º trimestre de 1991, em todo território nacional.

art. 2º - Revogam-se as disposições em contrário.

Tributos / Contribuições Federais

Alteração no preenchimento do campo 08 do DARF

De acordo com o Ato Declaratório CASr nº 30, de 26/12/90, foram alterados os códigos no preenchimento do Campo 08 do DARF, a partir de 1º/01/91.

Denominação	Códigos a constar do Campo 08 do DARF	Códigos Incorporados (os códigos relacionados nesta coluna não serão mais utilizados devendo as hipóteses neles contempladas ser enquadradas nos códigos da coluna anterior)			Real > 300.000 BTN 8070-IRPJ-C/L.Real 150 mil a 300 mil BTN
IMPOSTO SOBRE A IMPORTAÇÃO			IRPJ-Demais Empresas I. < 150 mil BTN	0220	-
			IR - RETIDO NAS FONTES		
			IRRF - REMESSAS PARA O EXTERIOR		
			Royalties e Pag. de Assist. Técnica	0422	-
			Remessas com Benefício Pecuniário	0430	-
			Aplic. Fin / Rend. Trab. Aluguéis e Arrend.	0473	-
			Juros e Comissões em Geral	0481	-
			Result. de Partic. Societ. e Imp. Suplem.	0490	-
			IRRF - RENDIMENTO DO TRABALHO		
			Rendimento do Trabalho Assalariado	0561	-
			Rend. do Trabalho s/ vínculo Empregatício	0588	-
			IRRF - RENDIMENTO DO CAPITAL		
			Operações de Curto Prazo	0730	0730-Oper. de Curto Prazo - PJ 5768-Oper. de Curto Prazo - Demais
			Operações de Longo Prazo	8053	8053-Oper. de Longo Prazo - PJ 8061-Oper. de Longo Prazo - Demais
			Fundos de Curto Prazo	9128	9128-Fundos de Curto Prazo - PJ 0609-Fundos de Curto Prazo - Demais
			Resultado em Partic. Societárias	0764	-
			Rend. Aufer. Sócios Sociedades Civas Profissões Regulamentadas	0297	-
IMPOSTO SOBRE EXPORTAÇÃO					
Imp. Impor. s / Bagagem Acompanhada	0094				
Imposto s / Importação-outros	0086	0078-Veículos e Automóveis 5491-Rem. Postais Internacionais 9064-Imposto Importação Adicional			
IMPOSTO SOBRE EXPORTAÇÃO					
Imposto s / exportação-Cacau	1089	-			
Imposto s / exportação-Outros	0107	-			
IR - PESSOAS FÍSICAS					
IRPF-Quotas-Declaração	0211	-			
IRPF-Carnê-Leão	0190	-			
IRPF-Ganhos Líq. s/ Oper. em Bolsa	6015	-			
IRPF-Ganhos de Capital na Alienação de Bens e Direitos	4600	-			
IR - PESSOAS JURÍDICAS					
IRPJ - Entidades Financeiras	1599	-			
IRPJ-Demais Empresas I. > 150 mil BTN	0262	0262-IRPJ- C/L			

Demais-Rendimentos de Capital	0924	0924-Aluguéis e Royalties 0650-Juros Caderneta Poupança - PJ 0772-Fin. em Oper. a termo em Bolsa de Val. 1880-Juros Caderneta de Poupança (Pec. Pait. Prev. Priv., PF) 3674-Fundos de Renda Fixa 0705-Juros e Rend. de Cap. Não Especific.	PIS-Receita Operacional	3885	8109-PIS-Faturamento
			PIS-Folha de Pagamento	8301	-
			PASEP-Folha da Pagamento	3092	-
			PASEP-Receita Operacional	3084	-
			PASEP-Receita Orçamentária	3703	-
			CONTRIBUIÇÃO PARA O FINSOCIAL		
Lei-8021/90	1283	-	FINSOCIAL-Financeiras e Equiparadas	1783	-
IRRF - OUTROS RENDIMENTOS			FINSOCIAL-Demais empresas	6120	6120-Finsocial-Faturamento 1759-Finsocial-Serviços
Prêmios Obtidos em Concursos e Sorteios	0916	-	CONTR. SOC. S/LUCRO LÍQ. DAS EMPRESAS		
Remuneração de Serv. Prest. por PJ	1708	-	Contr. Social s/Lucro PJ-Financeiras	2030	2030-Contr. Soc. S/L. PJ Ant. Duo. Financeiras 0553-Contribuições Financeiras-PJ 0596-Contribuições das Demais- PJ 2372-Contr. Soc. S/L. PJ Ant. Duo. Demais
Demais-Rendimentos	8045	8045-Comis. e Serv. de Prop.-Art. 53 Lei 7450/85 0991-Rendimentos não Especificados	Contr. Soc. S/L. PJ Demais	2372	
IMP. S/PRODUTOS INDUSTRIA-LIZADOS			IMPOSTO S/PROPR. TER. RURAL		
IPI-Bebidas	0668	-	Imposto s/Prop. Ter. Rural	0131	-
IPI-Automóveis	0676	-	(CONTR. S/CONSUMO AÇÚCAR E ALCOOL		
IPI-Fumo	1020	-	Contr. s/Consumo Açúcar e Adicional	4853	-
IPI-Vinculado Importação	1038	-	Contr. s/Consumo Alcool e Adicional	4861	-
IPI-Demais Produtos	1097	-	CONTRIBUIÇÕES PARA O FUNDAP		
IMPOSTO S/OPERAÇÕES FINANCEIRAS			Selos Especiais de Controle	6410	6410-Selo Especial Cigarro 6429-Selo Especial Uísque
IOF-Ouro	4028	-	CONTR. P/OS PROGRAMAS PIS/PASEP		
IOF-Operações com Tít. e Val. Mob.	1458	1458-IOF-Operações de Curto Prazo 8184-IOF-Bolsa de Valores			
IOF-Oper. de Crédito, Câmbio e Seguro	1150	1150-IOF-Outros 1169-IOF-Câmbio 2196-IOF-Petróleo			
IOF-Lei 8033/90-Art. 1º, Inciso I	1270	-			
IOF-Lei 8933/90-Art. 1º, Incisos II/V	1351	-			

<p>Lojas Francas, Entr. Aduan. Dep. Alf. e Exames Laboratoriais</p>	<p>6525</p>	<p>6437-Selo Especial Bebidas Alcoólicas 6445-Selo Especial Aguardente 6453-Selo Especial Relógio 9259-Selo Especial Outros</p> <p>6525-Lojas Francas 6517-Entrepasto Aduaneiro 6533-Depósito Especial Alfandegado 6541-Depósito Alfandegado Público 6550-Local Alfandegado 5311-Contr. FUNDAF-Exame Laboratorial 5709-Trânsito Aduaneiro Acomp. Fiscal 9371-Outras Contr. FUNDAF 6250-Rec. Dec. Alien. Bens</p>			<p>nos 8512-IULCLG-Gas./ Diesel/Álcool-Import. 1185-IULCLG-Outros-Internos 1193-IULCLG-Outros-Importados 9638-Adicional do IULCLG 1206-IUEE 1222-Substâncias Minerais 1257-Carvão Termoelétricas 1249-Carvão Mineral Outros Obs.: Esses impostos, cujos fatos geradores ocorreram antes de 1º de março de 1989, continuarão a ser recolhidos ao Tesouro Nacional sob o código 5135, sendo a identificação do mesmo aposta no Campo 16 do DARF.</p>
<p>Receitas de Leilões Merc. Apreendidas</p>	<p>6250</p>	<p>DL. nº 2411/88</p>	<p>MULTAS REGULAMENTARES ISOLADAS</p>		
<p>IMPOSTOS EXCLUÍDOS DA COMPETÊNCIA FEDERAL PELA CONSTITUIÇÃO</p>			<p>Multa Atraso Entrega DIRPF</p>	<p>5320</p>	<p>-</p>
<p>Imp. Excluídos da Comp. Fed. pela CF</p>	<p>5135</p>	<p>1177-IST-Pessoas 9590-IST-Cargas 5135-ISSC 8010-IULCLG-Gas./ Diesel/Álcool-Inter-</p>	<p>Multa Atraso Entrega DIRPJ Multa Atraso Entrega DCTF Multa Atraso Entrega DIPI Anual Multas Diversas Aplicadas pela RF</p>	<p>5338 1345 3199 3738</p>	<p>- - - -</p>

DECIDIDAMENTE!



DEDICAÇÃO CONQUISTANDO CONFIANÇA.

DAMA S/A - Distribuidora de Automóveis Maringá - Av. Paraná, 1.222 - Fone: 24-7133 - Maringá - PR

O perfil de Maringá

A arquitetura de Maringá vem sofrendo mudanças de 10 anos para cá. De uma arquitetura simples, despojada, que caracterizou a cidade nos primeiros anos, as construções hoje estão no padrão do que há de mais moderno nesta área

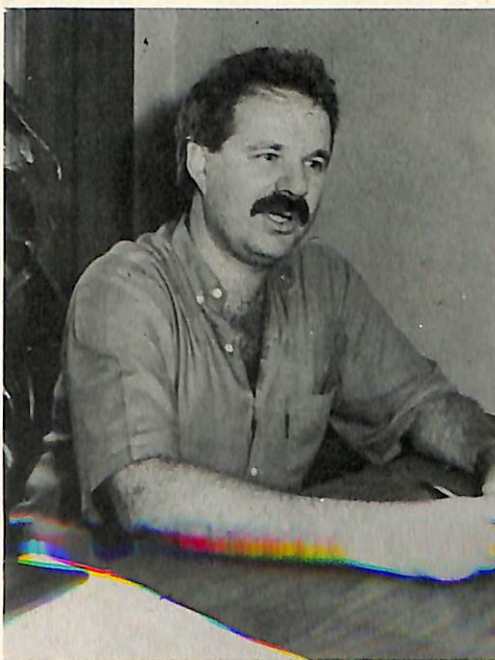
Foto: Vera Regina

Não é preciso mais do que uma volta pela cidade, ou um olhar mais atento para as novas construções que vêm surgindo para se constatar que a cara da cidade está mudando. As linhas das construções estão se aprimorando e seguindo uma nova tendência. Mas muitas vezes o corre-corre diário faz tudo isso passar despercebido. As mudanças vão sendo incorporadas à paisagem e todos acabam se acostumando.

Talvez quem perceba estas mudanças com maior nitidez são as pessoas que conheceram Maringá nos seus primeiros anos. O que no início era um aglomerado de pequenas casas de madeira, hoje vai **tomando as formas definidas de uma cidade com uma arquitetura moderna.**

Como toda a cidade que está nascendo, no início Maringá se caracterizou pela simplicidade das casas de madeira dos primeiros colonizadores. **"A preocupação naquela época era mais com a funcionalidade e com a necessidade de construir rapidamente casas para as pessoas que vinham morar na nova cidade. Por este motivo, as linhas das construções não eram tão observadas"**, explica Claudinei Vechi, um dos primeiros arquitetos a se estabelecer em Maringá.

Justamente por causa deste pioneirismo, Claudinei consegue perceber com facilidade esta mudança desde a época em que tudo era construído mais por uma questão de necessidade até os dias de hoje, quando as pessoas passaram a valorizar as linhas e a harmonia nas construções. Segundo ele, para poder perceber esta mudança é só dar uma passada no museu da Bacia do Paraná, onde podem ser encontradas fotos das casas mais antigas de Maringá, e até mesmo das primeiras que foram construídas por aqui. Até mesmo a casa que abriga o museu é uma lembrança da época: ela é a primeira construída no Maringá Novo e foi doada pela Companhia Melhoramentos Norte do Paraná para a Universidade. A casa conserva as mesmas caracte-



Vechi: "No início as linhas não eram levadas em consideração"

ísticas de quando foi construída, porque na época em que foi "transportada" para a universidade, suas tábuas foram enumeradas, uma a uma, para que ela pudesse ser reconstituída do mesmo jeito que era no passado.

ARQUITETURA POBRE – Como o crescimento da cidade foi rápido, a necessidade no começo era construir mais casas e em pouco tempo. **"As pessoas compravam o terreno da Companhia Melhoramentos, que estabelecia um prazo para a construção. Por isso o lado da necessidade falava mais alto"**, explica Claudinei Vechi.

Esta tendência durou por algum tempo. Na opinião do arquiteto, Maringá sempre se caracterizou por uma arquitetura despojada, pobre. Segundo ele, de uns 10 anos para cá é que o perfil da cidade começou a se modificar. **"Foi no início da década de 80 que o maringaense descobriu a importância do trabalho do arquiteto e ao mesmo tempo venceu o mito de que o trabalho deste profissional é só para as elites"**, afirma Claudinei Vechi.

Segundo ele, ao contrário do que pode parecer, o planejamento feito por um arquiteto, além de dar harmonia à construção, é uma forma de racionalizar os gastos.

Hoje, segundo Vechi, a preocupação com a funcionalidade continua, mas aliada à beleza e à harmonia das linhas. Tanto que ele afirma que hoje Maringá tem uma arquitetura tão moderna e arrojada quanto a de qualquer grande cidade. Um exemplo está no uso das cores. Hoje se utiliza muito cores fortes como o vermelho, o cinza, o azul e a combinação destas cores dá o toque arrojado às construções.

Alguns edifícios que estão sendo construídos possuem traços de arquitetura pós-moderna, uma nova tendência que pode ser notada tanto no jogo das cores como na forma. Estas mudanças estão se refletindo até mesmo na fachada das lojas da cidade: os comerciantes hoje investem mais no visual das construções. De alguns anos para cá começaram a surgir os mini-shoppings, com linhas mais arrojadas e sofisticadas.

MISCELÂNIA – Mas ao lado destas construções mais modernas convivem outras antigas, algumas que revelam até mesmo as tradições dos povos que colonizaram Maringá. **Isso tudo dá um ar eclético ao perfil da cidade. É o caso do templo budista, uma réplica dos que existem no Japão. Na mesma linha, pode ser citada a mesquita muçulmana. Sem contar algumas construções antigas, como as capelas Santa Cruz e São Bonifácio, erigidas bem no começo, quando os primeiros colonizadores chegaram a Maringá. E no meio disso tudo, como prova do**

Foto: Vera Regina



O Royal Garden é um exemplo do arrojo nas linhas das construções

ecletismo da arquitetura de Maringá, está a catedral metropolitana. Sua forma cônica foi inspirada num foguete espacial russo, o Sputnik, e hoje ela é uma atração na cidade. Não apenas a catedral em si, mas todo o conjunto, incluindo os jardins que a circundam, com suas fontes e espelhos d'água, aliás projetados pelo arquiteto Claudinei Vechi.

Convivendo nesta miscelânea, é possível encontrar ainda pela cidade algumas construções que guardam características de uma tendência bastante particular na arquitetura. Um exemplos são as construções da década de 60 - muitas delas ainda conservam suas características originais - época em que a arquitetura em todo o país teve forte influência do estilo de Oscar Niemeyer, que projetou Brasília no governo de Juscelino Kubstchek. Estas construções são amplas, cheias de arcos e lembram muito os prédios de Brasília. Um bom exemplo destas

construções é a casa onde funciona hoje um conhecido bar na Avenida Tiradentes.

Daqui para frente, segundo acreditam os profissionais da área, a tendência é de que o perfil da cidade vá se modernizando cada vez mais, sempre acompanhando as últimas tendências da arquitetura dos grandes centros. "Até porque numa cidade que sempre foi considerada um exemplo de planejamento urbanístico, este é o caminho previsível", afirma Claudinei Vechi. A prova desta modernização já está aí, nas linhas dos novos edifícios em construção, como o caso do Royal Garden. Além de ser o mais alto do estado, com 35 andares, ele está sendo construído dentro de um projeto moderno e tem linhas bastante arrojadas. Isso demonstra que não apenas a funcionalidade está sendo levada em consideração hoje, mas o visual também.



Edifícios com linhas arquitetônicas pós-modernas começam a surgir

Foto: Vera Regina



O deputado foi recebido por vários diretores da ACIM

Ueno visita ACIM

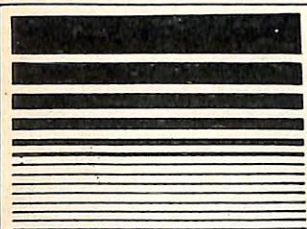
O deputado federal, Antonio Ueno reeleito pelo Paraná, esteve na Associação Comercial e Industrial no dia 8 do mês passado, para uma visita. Ele foi recebido pelo segundo vice-presidente Shi-

niti Ueta, pelo primeiro secretário Luis Carlos Masson, pelo diretor adjunto Massao Tsukada e pelo presidente do Conselho Deliberativo, Carlos Ajita.

Antonio Ueno é também presidente

da Câmara de Comércio Brasil/Japão no Paraná, que tem sede em Curitiba. Segundo o deputado, sua intenção é estreitar o intercâmbio comercial, através da Câmara, entre os dois países. Através da promoção da irmandade entre cidades brasileiras e japonesas é possível, de acordo com o deputado, estreitar também o relacionamento entre empresários japoneses e brasileiros. Uma atividade que a Câmara de Comércio Brasil-Japão também pretende desenvolver é a realização de simpósios econômicos.

Outra informação que o deputado trouxe para os empresários da ACIM foi a viagem que ele deve fazer em setembro ao Japão, em missão econômica. A sua viagem tem por objetivo principal a província de Kiogo - co-irmã do Paraná - e também a cidade de Kakogawa, onde pretende entrar em contato com os empresários que estão negociando a instalação de uma fábrica de meias em Maringá.



Eletro Maringá

ADALBERTO VIEIRA & CIA. LTDA.

MATERIAIS ELÉTRICOS EM GERAL

MARINGÁ - RUA JOUBERT DE CARVALHO, 299 - FONE 22-2512

Matriz - Rua Quintino Bocaiúva, 822-B - Fone 23-0999 - Londrina

Filial - Avenida Tiradentes, 858 - Fone 27-3000 - Londrina

Guerra ao transmissor da dengue

38 dos 66 bairros de Maringá estão com presença de focos do *Aedes aegypti*, o mosquito transmissor da dengue. Estes dados são da Sucam – Superintendência de Campanhas de Saúde Pública –, que juntamente com as Secretarias municipais de Saúde e de Serviços Públicos está desenvolvendo uma campanha de combate ao mosquito em toda a cidade. Estes números, apesar de não serem motivo para pânico são muito preocupantes, segundo Maria da Penha Sapata, chefe da Divisão de Ação sobre o Meio, da Secretaria de Saúde. “Com este alto índice de focos do *Aedes aegypti* na cidade, o risco de ocorrer um surto de dengue é maior. Basta que uma pessoa portadora venha para a cidade para que a doença seja disseminada pelo mosquito”, afirma ela.

Além disso Maringá está praticamente cercada por estados onde já foram registrados casos da doença e está próxima de cidades paulistas que também já tiveram casos de dengue, como Presidente Prudente e São José do Rio Preto. Além disso, há um fluxo muito grande de pessoas e até de transporte de mercadorias entre Maringá e estas cidades. Por este motivo, tanto a Sucam como as duas Secretarias municipais estão intensificando o combate ao mosquito.

A CAMPANHA – Apesar do alto índice de presença do mosquito, isso não quer dizer que haja casos de dengue em Maringá. Aliás, ainda não houve registro oficial de nenhum caso da doença em todo o estado. Justamente para evitar que a doença apareça na cidade, é que está sendo desenvolvida uma campanha de combate aos focos do mosquito. A “campanha arrastão”, como está sendo chamada, está sendo feita em duas etapas. Primeiro um carro de som da prefeitura passa pelas ruas do bairro onde a campanha está sendo desenvolvida, convocando a população a juntar o lixo que possa facilitar o acúmulo de água nos quintais. Depois disso, um caminhão passa, de casa em casa, recolhendo este lixo. Num período posterior, os agentes de saneamento da Secretaria de Saúde passam novamente por estes locais, fiscalizando e verificando se o lixo foi retirado de todos os quintais.

Quem não cumprir as recomendações desta campanha, deixando de recolher o lixo, pode ser autuado e posteriormente multado. E as multas não são nada leves: podem variar de 344 a 51.599 por cento da UFM (Unidade Fiscal do Município). Trocando em miúdos, a menor multa está ficando hoje em torno dos 26 mil cruzeiros.

Foto: Vera Regina



Penha: “A população de Maringá tem colaborado”

Mas até o momento, segundo Maria da Penha Sapata, da Secretaria de Saúde, a população tem contribuído e entendido a campanha. “Nós começamos a campanha arrastão pelo Jardim Alvorada, que está entre os bairros que apresentam o maior índice de presença do mosquito. Em alguns bairros visitados chegamos a encontrar índice de infestação de 15 por cento, ou seja, a cada 100 residências visitadas, 15 apresentavam focos do *Aedes*. O índice suportável é de apenas 2 casas a cada 100 visitadas. É por causa destes números que é necessária a colaboração da população”, explica Maria da Penha.

SINTOMAS – Até o momento foram registrados oficialmente casos de dengue em 5 estados brasileiros: Rio de Janeiro, Ceará, São Paulo, Mato Grosso do Sul e

Alagoas. O Rio de Janeiro é até agora o recordista, com 17.781 casos registrados, 177 deles de dengue hemorrágica, que resultaram em 3 mortes.

A dengue é uma doença causada por vírus e seu principal transmissor é o mosquito *Aedes aegypti*. A doença costuma aparecer com mais frequência no verão, porque as altas temperaturas aceleram o processo de transformação da larva em mosquito adulto. E o local mais procurado pela fêmea do mosquito para a postura dos ovos é justamente a água limpa, que geralmente se acumula em vasos e recipientes que costumam ser jogados nos fundos de quintais.

Os principais sintomas da doença são febre alta que pode durar de 3 a 7 dias; dor de cabeça, atrás dos olhos, nos ossos, músculos e articulações; manchas no corpo e falta de apetite. Pode ocorrer também sangramento na gengiva e nariz. O portador da doença deve manter-se em repouso absoluto, tomar muito líquido e em hipótese alguma usar medicamentos que contenham em sua fórmula o ácido acetilsalicílico – presente em medicamentos como o AAS – que podem causar hemorragias. Outra atitude fundamental é procurar o posto de saúde mais próximo para o tratamento e a notificação do caso.

Existe também a dengue do tipo hemorrágico, a mais grave, e que até o momento só foi registrada no Rio de Janeiro. O início da doença se assemelha muito à dengue comum, mas com passar dos dias a febre diminui e as dores aumentam. O doente sente dor de estômago e abaixo das costelas, do lado direito; apresenta a pele fria e pálida, suor intenso e pressão baixa. A dengue hemorrágica, por ser mais grave, não deve ser tratada em casa. É preciso procurar um hospital, porque dependendo do caso, o paciente pode entrar em choque e morrer em até 24 horas.

A experiência de Cuba

Em 1981 o governo e o povo de Cuba desencadearam uma verdadeira guerra contra o *Aedes aegypti*. Na época o país enfrentou uma grave epidemia de dengue hemorrágica, que atingiu pelo menos 344 mil pessoas. O mosquito foi erradicado e a doença controlada em 4 meses. O governo gastou, só no combate ao mosquito cerca de 30 milhões de dólares (em torno de 6 bilhões de cruzeiros) e foram utilizados 15 mil homens no trabalho, sem contar os voluntários.

O combate ao mosquito foi iniciado com uma pulverização aérea de inseti-

cida, e durou 33 dias. Todas as residências foram alvo do tratamento, bem como os possíveis locais de proliferação do mosquito. No dia 11 de agosto de 1981, levantamentos realizados apontavam que a média nacional em Cuba de infestação do *Aedes* nos domicílios era de 10,9%, havendo locais em que chegava a 100%. Ao término do ataque intensivo, no final de setembro daquele ano, a média de infestação era inferior a 1%, e o mosquito foi totalmente erradicado durante a fase de consolidação da campanha.

O empresário brasileiro paga muito imposto?

Junto às inúmeras dificuldades que os empresários vem enfrentando, nesta época de pacotes e medidas provisórias, um outro fator complica ainda mais a administração do caixa das empresas: a alta carga tributária cobrada no Brasil.

A Associação Comercial e Industrial de Maringá fez este mês um levanta-

mento dos impostos pagos pelas empresas dos mais variados ramos de atividade. Como este é um assunto complexo, devido ao grande número de tributos, alíquotas variáveis e ramos de atividade, o estudo permitiu a elaboração de um quadro que mostra a incidência dos impostos de

um modo genérico. Vale lembrar que cada caso é um caso e que existem muitos desdobramentos em cada imposto cobrado, em suas alíquotas e na forma como incide. Neste estudo não foram consideradas as contribuições e taxas que também são pagas pelas empresas.

RELAÇÃO DOS IMPOSTOS (MUNICIPAIS, ESTADUAIS E FEDERAIS) QUE INCIDEM SOBRE UMA EMPRESA

EMPRESA COMÉRCIO	EMPRESA INDÚSTRIA	EMPRESA PREST. SERVIÇOS			
IMPOSTOS MUNICIPAIS					
TIPO DO IMPOSTO: I.V.V – Postos de Gasolina BASE DE CÁLCULO: Preço de venda da gasolina ALÍQUOTA: 3,0%		TIPO DO IMPOSTO: I.S.S.Q.N – Imposto sobre serviço de qualquer natureza. BASE DE CÁLCULO: Valor da prestação de serviço ALÍQUOTA: 5,0% a 1,0%	TIPO DO IMPOSTO: A.I.R – Adicional de Imposto de Renda Estadual – Lei nº8.928/88 BASE DE CÁLCULO: Valor do imposto de renda federal, incidente sobre lucros, ganhos e rendimentos de capital ALÍQUOTA: 5,0%	IDEM	IDEM
TIPO DO IMPOSTO: I.P.T.U – Imposto Predial e Territorial Urbano. BASE DE CÁLCULO: Valor venal do imóvel ALÍQUOTA: Imposto Predial Urbano – 1,0% a 0,3% Imposto Territorial Urbano – 3,0% a 5,0%	IDEM	IDEM	TIPO DO IMPOSTO: I.P.V.A – Imposto sobre a propriedade de veículos automotores. BASE DE CÁLCULO: Veículos novos ALÍQUOTA: 2,0% OBS.: Para veículos usados o IPVA é calculado conforme Tabela divulgada pelo Governo Estadual	IDEM	IDEM
TIPO DO IMPOSTO: I.T.B.I – Imposto sobre transmissão de bens imóveis BASE DE CÁLCULO: Valor venal do imóvel vendido ALÍQUOTA: 2,0% a 4,0%	IDEM	IDEM	TIPO DO IMPOSTO: I.T.B.I – Imposto sobre transmissão de bens imóveis BASE DE CÁLCULO: Valor venal dos imóveis ALÍQUOTA: 0,5% a 4,0%	IDEM	IDEM
IMPOSTOS ESTADUAIS			IMPOSTOS FEDERAIS		
TIPO DO IMPOSTO: I.C.M.S – Imposto sobre circulação de mercadorias BASE DE CÁLCULO: Mercadoria para revenda – valor da operação acrescido de todas as despesas cobradas ou debitadas ao adquirente – consumidor final – Idem + IPI ALÍQUOTA: 25%, 12% e 17% ¶ alíquotas internas; 12%, 9% e 13%, para operações interestaduais e de exportação.	IDEM	IDEM	TIPO DO IMPOSTO: I.P.I – Imposto sobre produtos industrializados BASE DE CÁLCULO: Aplicação da alíquota do produto, constante da Tabela, sobre o respectivo valor tributável (Art. 63 e 64 do Regulamento do IPI-Decreto nº 87.981 de 23/12/82) ALÍQUOTA: Tabela do IPI. A alíquota é variável conforme o produto.	IDEM	IDEM
			TIPO DO IMPOSTO: P.I.S – Programa de Integração Social BASE DE CÁLCULO: Receita Operacional ALÍQUOTA: 0,65%	IDEM	TIPO DO IMPOSTO: P.I.S – Programa de Integração Social BASE DE CÁLCULO: Folha de Pagamento ALÍQUOTA: 1,0%

TIPO DO IMPOSTO: FINSOCIAL – Fundo de Investimento Social BASE DE CÁLCULO: Faturamento ALÍQUOTA: Jan e Fev/91=1,2% e a partir de Março/91=2,0%	IDEM	IDEM	critas ou autorizadas pela legislação tributária. ALÍQUOTA: 25% – Lucro Presumido 6 a 30% – Lucro Real	Lucro Real: Lucro Líquido do exercício, com suas adições, exclusões ou compensações, prescritas ou autorizadas pela legislação tributária ALÍQUOTA: 25% – Lucro Presumido; 6 a 30% – Lucro Real	por quem encomendou a industrialização. Lucro Presumido. Lucro Real – lucro líquido do exercício, com suas adições, exclusões ou compensações, prescritas ou autorizadas pela legislação tributária ALÍQUOTA: 25% – Lucro Presumido 6 a 30% – Lucro Real
TIPO DO IMPOSTO: CONTRIBUIÇÃO SOCIAL BASE DE CÁLCULO: Lucro líquido, valor positivo do resultado do período base já computado o valor da contribuição devida, antes da provisão para o Imposto de Renda. ALÍQUOTA: 10%	IDEM	IDEM	TIPO DO IMPOSTO: I.O.F – Imposto sobre Operações Financeiras BASE DE CÁLCULO: Operações Financeiras ALÍQUOTA: 8 a 35%	IDEM	IDEM
TIPO DO IMPOSTO: I.N.S.S./I.A.P.A.S – Instituto Nacional de Seguridade Social. BASE DE CÁLCULO: Folha de Pagamento ALÍQUOTA: 20% (INSS) 2% (SAT) 5,4% (TERCEIROS) <i>Obs:</i> Terceiros em 1992, alíquota de 5,6% e em 1993 de 5,8%.	IDEM	TIPO DO IMPOSTO: I.N.S.S./I.A.P.A.S – Instituto Nacional de Seguridade Social. BASE DE CÁLCULO: Folha de Pagamento ALÍQUOTA: 20% (INSS) 2% (SAT) 4,3% (TERCEIROS) – Varia conforme o tipo de prestadora de serviço	TIPO DO IMPOSTO: I.T.R – Imposto Territorial Rural BASE DE CÁLCULO: Valor da terra nua ALÍQUOTA: é variada de região para região	IDEM	IDEM
TIPO DO IMPOSTO: F.G.T.S – Fundo de Garantia do Tempo de Serviço BASE DE CÁLCULO: Folha de Pagamento ALÍQUOTA: 8,0%	IDEM	IDEM	TIPO DO IMPOSTO: I.I – Imposto de Importação BASE DE CÁLCULO: Custo da mercadoria + todas as despesas necessárias para se chegar ao destino ALÍQUOTA: 0% a 85%	IDEM	IDEM
TIPO DO IMPOSTO: I.R – Imposto de Renda	TIPO DO IMPOSTO: I.R – Imposto de Renda	TIPO DO IMPOSTO: I.R. – Imposto de Renda	TIPO DO IMPOSTO: FUNRURAL – Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural BASE DE CÁLCULO: Valor comercial dos produtos rurais ALÍQUOTA: 2 a 2,5%	IDEM	IDEM
BASE DE CÁLCULO: 3,5% sobre a soma das receitas brutas provenientes de revenda de mercadorias de venda de produtos de fabricação própria e do transporte de cargas. Lucro Presumido. Lucro Real: Lucro Líquido do exercício, com suas adições, exclusões ou compensações, pres-	BASE DE CÁLCULO: 3,5% sobre a soma das receitas brutas provenientes de revenda de mercadorias de venda de produtos de fabricação própria e do transporte de cargas. Lucro Presumido.	BASE DE CÁLCULO: 3,5% sobre a soma das receitas provenientes do transporte de cargas. 10% sobre a soma das receitas brutas provenientes das prestações de serviços e industrialização de produtos em que a matéria-prima, o produto intermediário e o material de embalagem tenham sido fornecidos	<h2 style="text-align: center;">Agenda da diretoria</h2> <p>No mês de fevereiro, a diretoria da Associação Comercial e Industrial de Maringá cumpriu a agenda que se segue:</p> <p>No dia 1º de fevereiro, às 20 horas, o presidente Fernando Henriques e a srª Zenaide Machado Canhoto participaram da posse da nova diretoria da Associação Comercial de Marialva. Também no dia 1º vários membros da diretoria estiveram presentes à inauguração da nova sede da polícia rodoviária em Maringá, solenidade que contou com a presença do governador do estado, Álvaro Dias. No dia 16, às 19 horas, o presidente da ACIM, Fernando Henriques participou da sessão solene de colação de grau conjunta dos formandos da Universidade de Maringá, no ginásio de esportes Chico Neto.</p>		

É BOM VOCÊ PODER CONTAR COM UMA EMPRESA PARA:

- Limpeza e conservação em geral de Condomínios e Empresas
- Limpeza geral em final de obra em edifícios
- Limpeza de carpete com maquinário específico

COM 20 ANOS DE TRADIÇÃO E ATÉ NO NOME!



(0442)22-8223

PARANÁ

Mandado de segurança contra Taxa de Localização

Tendo em vista os valores extorsivos que estão sendo cobrados pela prefeitura, referentes à Taxa de Localização, a Associação Comercial e Industrial de Maringá entrou com uma ação na Justiça. Todos os associados serão beneficiados pela decisão judicial

No mês passado, a Associação Comercial e Industrial de Maringá entrou na Justiça com um mandado de segurança contra a cobrança pela prefeitura da Taxa de Localização referente a 1991. Inicialmente, o objetivo da ação é obter uma liminar que suspenda o pagamento da taxa até que haja uma resposta final da justiça sobre a questão.

Esta medida foi tomada por causa dos valores abusivos e também pela forma como a taxa está sendo cobrada este ano pela prefeitura. A maioria dos empresários maringaenses está revoltada com os lançamentos. E para constatar os altos valores, basta citar o caso de algumas empresas da cidade. A indústria de óleos Ceval, por exemplo, de acordo com os lançamentos da prefeitura, teria que pagar 5 milhões de cruzeiros de taxa de localização este ano nas 2 unidades que funcionam na cidade. O Frigorífico Central também teria que pagar um valor abusivo: quase dois milhões de cruzeiros.

A ação contesta vários aspectos referentes à taxa de localização. Em primeiro lugar, a Acim alega a impossibilidade da cobrança da Taxa de Renovação Anual para a obtenção do Alvará de funcionamento. Inclusive sobre esta questão, o próprio Supremo Tribunal Federal considera que, uma vez concedido o alvará, não há porque cobrar sua renovação todos os anos. A não ser em caso de mudança de endereço, de ramo de atividade, ou alteração na estrutura física do estabelecimento.

No caso da justiça considerar legal a cobrança da taxa, a ação alega que então deveria existir uma efetiva fiscalização da prefeitura em cada uma das empresas da cidade, inclusive com assinatura do contribuinte no relatório de fiscalização, antes dos valores serem lançados. Mas esta fiscalização não está sendo feita em Maringá. Além disso, de acordo com o que é alegado na ação, o valor teria que ser compatível, porque da forma abusiva como está sendo cobrado dos contribuintes, deixaria de corresponder a uma taxa, passando a ser um imposto.

A ação considera também ilegal a base de cálculo que está sendo usada pela prefeitura. A taxa foi calculada de

acordo com o tamanho da empresa, ou seja, por metro quadrado. Desta forma, ela se torna progressiva, na medida em que as empresas venham a fazer ampliações em sua área.

Se a ação for considerada procedente pela justiça, todos os empresários associados à Associação Comercial e Industrial de Maringá serão beneficiados. Vale lembrar também que está tramitando na Justiça uma ação pública contra os valores do IPTU. A ação foi impetrada pelo promotor de Defesa do Consumidor de Maringá, Joel Coimbra, também no final do mês passado. No caso desta ação, se houver ganho de causa, todos os contribuintes do município terão os valores do IPTU revistos pela prefeitura, já que o promotor alega que o número de BTN's este ano não poderia ter sido maior do que o número que foi lançado nos carnês do ano passado.

A SUA EMPRESA ESTÁ EM NOSSOS PLANOS



ACIM

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL
E INDUSTRIAL DE MARINGÁ



CENTRAL:
AV. PARIGOT DE SOUZA, 391 – FONE: (0442) 24-5344

POSTO AV. LUIZ TEIXEIRA MENDES
AV. LUIZ TEIXEIRA MENDES, 680 – FONE: (0442) 24-0380

POSTO HOSPITAL SANTA RITA
RUA LOPES TROVÃO – FONE: (0442) 24-1195

MARINGÁ-PR



Em Leiria muitas lembranças da Irmã brasileira Maringá

Economia

Portugal: o caminho do crescimento

Portugal vem experimentando nos últimos anos mudanças importantes em sua economia. De um país com problemas nas finanças em virtude de uma série de fatores internos, Portugal passou a uma situação mais cômoda hoje. Isso pode ser sentido na melhoria que vem sendo observada na qualidade de vida da população nos últimos anos

Um salário mínimo em torno de 300 dólares. Uma balança comercial equilibrada, uma dívida externa pequena e – algo raro hoje – com os pagamentos em dia. O reflexo disso tudo está no bom nível de vida da população. Todas estas constatações foram feitas em Portugal pelo presidente da Associação Comercial e Industrial de Maringá, Fernando Henriques, que visitou aquele país no início do ano.

A mudança que se operou na economia de Portugal nos últimos anos, não aconteceu da noite para o dia. Com a Revolução dos Cravos, em 1975 – paralela a ela, o processo de descolonização, quando colônias como Angola, Guiné, Cabo Verde, Moçambique, São Tomé e Príncipe, deixaram de pertencer ao país – a economia de Portugal começou a sentir os ventos da mudança.

A volta dos imigrantes e suas famílias, que moravam nas colônias, foi de fundamental importância no processo de fortalecimento da economia. Paralelo a isso, o período de transição de um governo totalitário para um regime democrático foi tornando a economia mais livre. Num período de 5 anos, em que durou esta transição política, o país começou a acertar sua dívida externa e equilibrar sua balança comercial. Com isso, o escudo entrou num processo de real valorização – um fato bastante diferente do que acontece com o cruzeiro, já que a economia brasileira é tão manipulada que ninguém conhece mais o real valor da moeda. Em 85, o dólar valia 190 escudos. Hoje a cotação da moeda americana caiu em relação à portuguesa: o dólar vale 130 escudos, uma valorização real da moeda portuguesa de quase 24 por cento.

INFLAÇÃO ESTABILIZADA – Todas estas mudanças resultaram na estabi-

lização da inflação. Enquanto no período entre 76 e 82 a inflação oscilou na casa dos 30 por cento ao ano, hoje ela está estabilizada no patamar de 12 por cento ao ano. Outro fator decisivo nesta reversão da economia foi o enxugamento que o Estado promoveu em sua máquina administrativa a partir de 1986, especialmente com o início do processo de venda de suas estatais. “Este processo foi iniciado em 86 e está sendo concluído agora. Na época o governo português colocou à venda parte do controle acionário das estatais e hoje está completando este processo de desestatização com a venda total do controle acionário de muitas de suas empresas”, explica Fernando Henriques.

Este enxugamento de despesas se reverteu, com o passar do tempo, em benefício da própria população. A carga tributária hoje é muito mais leve no país em relação ao que era no passado. Certos produtos, especialmente os que compõem a cesta básica, são isentos de qualquer tipo de tributação, até mesmo do IVA – Imposto sobre Valor Acrescentado – que equivale ao nosso ICMS. A alíquota do IVA é praticamente padronizada para os outros produtos, ficando em torno dos 8 por cento.

Com as alíquotas reduzidas e com o pequeno número de tributos, o estado acaba arrecadando mais porque os índices de inadimplência no país são reduzidos. Com o aumento da arrecadação, o Estado tem conseguido promover melhores programas sociais, tanto no setor de saúde como da previdência social.

ATENÇÃO GOVERNAMENTAL – Hoje o Estado tem um programa de aposentadoria que cobre praticamente toda a população. Aos 65 anos todo o trabalhador tem direito à aposentadoria, inde-

pendente do tempo de contribuição à previdência. “Inclusive, se uma pessoa que sustenta a família, tiver que cuidar de um parente inválido, ela recebe uma ajuda de custos do governo. Hoje o valor das aposentadorias em Portugal não são inferiores a 110 dólares por pessoa”, afirma Fernando Henriques.

A agricultura é outro setor que o governo português tem destinado atenção e recursos nos últimos anos. Hoje existem programas governamentais que prevêm financiamentos a longo prazo e a juros baixos – apesar de o juro de mercado já ser pequeno, ficando em torno de 22 por cento ao ano – para a compra de equipamentos e implementos agrícolas. Facilitando a vida do produtor, a intenção do governo é aumentar a produtividade de sua agricultura, apesar de o país ser auto-suficiente em muitos produtos. Mas no caso de produtos como a soja, uma parte do milho, amendoim, fumo e carne bovina, o país depende das importações.

Outro fator que tem contribuído muito para o incremento da economia portuguesa foi o ingresso do país na CEE – Comunidade Econômica Européia. Como membro da CEE, Portugal tem recebido investimentos maciços especialmente no setor de transportes, – para a melhoria de rodovias, ferrovias e portos. Com estes investimentos, a CEE está preparando caminho para a unificação econômica da Europa em 93, porque o funcionamento do sistema de transportes dos países-membros será uma peça fundamental neste processo.

CONVITE – Durante o tempo em que ficou em Portugal, o presidente da ACIM teve oportunidade de manter contato com diversos empresários, especialmente em Leiria. No dia 21 de janeiro, Fernando Henriques esteve na Câmara de Vereadores daquela cidade, proferindo palestra – a convite do presidente da Casa – para empresários e presidentes de Câmaras de outras cidades.

Nesta palestra, o presidente da ACIM falou de Maringá e de suas potencialidades econômicas. Nas perguntas feitas pelos empresários sobre a situação econômica do Brasil hoje, segundo Fernando Henriques, deu para perceber algo que é consenso em termos de opinião sobre o país. “Lá fora o Brasil é visto como um país onde se fala muito e age-se pouco”, afirma ele, confirmando que fora daqui as pessoas vêem o Brasil como um país onde falta vontade política e muitas vezes competência para a resolução de seus problemas.

Neste contato com empresários, Fernando Henriques convidou alguns deles para uma visita a Maringá. A intenção é estabelecer intercâmbio entre os empresários maringáenses e dos de Cidade de Leiria. Quem sabe até, no futuro, abrir em Cidade de Leiria um escritório de Maringá e outro da cidade portuguesa por aqui.

Coluna dos Correios

SERCA: maior comodidade para empresas

A cada dia a necessidade de comunicação aumenta entre as pessoas. Nos dias de hoje mais do que nunca esta verdade está presente. Esta necessidade leva então as pessoas e, especialmente as empresas, a buscarem alternativas que possam melhorar seu sistema de comunicação, principalmente quando possuem filiais. Neste contexto, além das comunicações tradicionais como o telefone e o correio convencional, um serviço se destaca pela rapidez, regularidade e segurança: o SERCA, Serviço de Correspondência Agrupada, ou simplesmente o serviço de Malotes dos Correios.

O SERCA, como é mais conhecido dos usuários, é um serviço prestado mediante contrato entre a ECT e pessoas jurídicas e órgãos públicos. Os bancos são os maiores usuários do serviço.

Assinado o contrato de prestação do serviço, o cliente receberá os malotes nas quantidades solicitadas e a partir daí a ECT se compromete a executar o serviço, fazendo coleta e entrega nos endereços indicados. A frequência da coleta/entrega que pode ser diária (de segunda a sábado), ou alternada durante a semana, é estabelecida pelo usuário do serviço.

Mediante prévio entendimento entre as partes, a coleta e a entrega dos malotes são feitas nos endereços e horários combinados, propiciando total comodidade e segurança ao cliente.

O transporte dos malotes é feito, sempre que viável, por via aérea, o que garante prazos de entrega muito reduzidos, 24 horas entre Maringá e as capitais de Estado e principais cidades do país.

O pagamento pelo serviço é feito através de fatura mensal, onde são incluídas as despesas de todos os percursos contratados.

CENTRO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE MARINGÁ

PROGRAMAÇÃO MENSAL DE CURSOS - MARÇO DE 1991

ÁREA/CURSOS	PERÍODO	HORÁRIO
ADMINISTRAÇÃO E GERÊNCIA		
Criatividade Gerencial	18/03 a 26/03	19:30 às 22:30
Matemática Financeira	25/03 a 09/04	19:30 às 22:30
COMUNICAÇÃO		
Técnica Vocal	13/03 a 21/03	19:00 às 22:00
Telefonista	14/03 a 10/05	19:00 às 22:00
Etiqueta Social e Profissional	18/03 a 22/03	19:00 às 22:00
Técnica de Atendimento ao Público	25/03 a 04/04	19:00 às 22:00
ESCRITÓRIO		
Redação Comercial	18/03 a 12/04	19:00 às 22:00
Secretário(a) Auxiliar/Datilografia	18/03 a 28/08	13:30 às 17:30
Auxiliar de Departamento de Pessoal/Datilografia	25/03 a 31/07	08:00 às 12:00
Escriturário de Banco	25/03 a 26/06	19:00 às 22:00
Matemática Básica	25/03 a 05/04	19:00 às 22:00
Técnicas Contábeis	25/03 a 11/04	19:30 às 22:30
Aperfeiçoamento Datilografia Máquina Mecânica	Turmas Contínuas	Manhã/Tarde/Noite
Aperfeiçoamento Datilografia Máquina Elétrica	Turmas Contínuas	Manhã/Tarde/Noite
Aperfeiçoamento Datilografia Máquina Eletrônica	Turmas Contínuas	Manhã/Tarde/Noite
Operador Chave de Equipamento Xerox	Turmas Contínuas	Manhã/Tarde/Noite
HIGIENE E BELEZA		
Aperfeiçoamento para Cabeleireiro	04/03 a 03/04	19:00 às 22:00
Atualização em Corte Penteados e Escova	18/03 a 12/04	19:00 às 22:00
Maquilagem Pessoal	18/03 a 22/03	19:00 às 22:00
Manicuro/Depilador	25/03 a 31/07	13:00 às 16:00
Manicuro/Depilador	25/03 a 31/07	16:00 às 19:00
HOTELARIA		
Garçom	04/03 a 09/09	09:00 às 17:00
Cozinheiro	04/03 a 03/08	09:00 às 17:00
Atendente de Lanchonete	04/03 a 03/06	14:00 às 21:00
Confeiteiro	04/03 a 19/07	08:00 às 12:00
Confeiteiro	04/03 a 19/07	13:00 às 17:00
Técnica de Preparo de Chocolates e Ovos de Páscoa	04/03 a 08/04	19:00 às 22:00
Arte Culinária para Noivas e Donas de Casa	11/03 a 15/03	19:00 às 22:00
Técnica de Preparo de Sobremesas Geladas	18/03 a 22/03	19:00 às 22:00
Técnica de Preparo de Doces Espelhados e Glaceados	25/03 a 29/03	19:00 às 22:00
Aperfeiçoamento para Confeiteiro	Turmas Contínuas	Manhã/Tarde
Aperfeiçoamento para Cozinheiro	Turmas Contínuas	Manhã/Tarde
Aperfeiçoamento para Garçom	Turmas Contínuas	Manhã/Tarde
Aperfeiçoamento para Lancheiro	Turmas Contínuas	Manhã/Tarde
INFORMÁTICA		
D'BASE III PLUS - Modo Direto e Programado	11/03 a 19/04	08:00 às 10:00
Operador de Microcomputador IBM/PC	13/03 a 12/04	15:30 às 17:30
Operador de Microcomputador IBM/PC	14/03 a 16/04	20:30 às 22:30
D'BASE III PLUS - Modo Direto e Programado	28/03 a 13/05	18:30 às 20:30
Operador de Microcomputador IBM/PC	28/03 a 29/04	10:00 às 12:00

CURSOS PROGRAMADOS PELO SEBRAE-PR

1 - Custos e Formação do Preço de Vendas para Pequenas Empresas

De: 12 a 15/03/91

Horário: 19h30m às 22h30m

Instrutor: Paulo Afonso Tives

2 - Tele vendas

De: 19 a 22/03/91

Horário: 19h30m às 22h30m

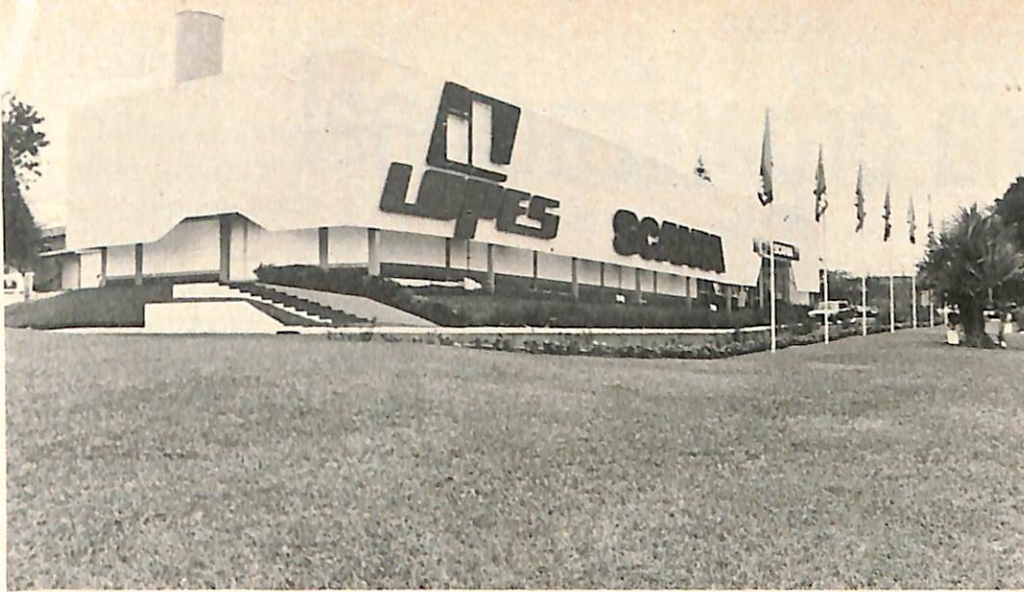
Instrutor: Lourenço Fadel Filho

3 - Iniciação Empresarial

De: 25 a 29/03/91

Horário: 19h30m às 22h30m

Instrutores: Roberto Rinaudo e Claudio Serrato



Irmãos Lopes: nenhum acidente grave nos seus 15 anos de existência

Segurança no Trabalho

Prevenção: o único remédio

Muitas vezes a existência das CIPAs dentro das empresas é encarada como mera obrigação legal. Mas aqueles que levam a questão muito além de uma simples exigência, têm conseguido resultados que comprovam a cada dia a importância do trabalho de prevenção de acidentes de trabalho

Os acidentes de trabalho deixam anualmente um grande número de brasileiros incapacitados para o trabalho temporária ou permanentemente. Segundo dados do Instituto Nacional de Previdência Social, em 89 aconteceram 812.568 acidentes de trabalho em todo o país. Destes, pelo menos 4 mil causaram a morte de trabalhadores, outros 19 mil deixaram suas vítimas inválidas.

Além de ser um transtorno na vida do trabalhador, os acidentes de trabalho influem negativamente também no dia-a-dia da empresa, tanto pela ausência do funcionário, como pelas complicações legais que eles podem trazer, especialmente se os acidentes forem causados por falta de condições de segurança.

As causas dos acidentes de trabalho na maioria das vezes podem ser evitadas com um trabalho de conscientização. Atos inseguros ou mesmo condições inseguras de trabalho podem trazer transtornos para o trabalhador e para a empresa, que custam muito mais do que o trabalho de prevenção. Muitas vezes a falta de consciência do trabalhador, que comete atos inseguros — como deixar de usar as proteções individuais e roupas adequadas, operar máquinas sem habilitação ou permissão, entre outros — são as causas dos acidentes. Outras vezes a empresa é negligente, não oferecendo condições de segurança nos locais de trabalho, não fornecendo equipamentos de segurança, pondo em risco a integridade física e a saúde do trabalhador.

Além dos acidentes de trabalho, existem as chamadas doenças profissionais que também afetam um grande número de brasileiros. Estas doenças são aquelas causadas por agentes ambientais no exercício das atividades profissionais.

Elas podem ser causadas tanto por agentes mecânicos, como físicos ou biológicos.

CIPA — A Consolidação das Leis do Trabalho — CLT — estabelece a obrigatoriedade da existência da CIPA — Comissão Interna de Prevenção de Acidentes — nas empresas, dependendo do grau de risco e do número de funcionários. O objetivo da CIPA é coibir ou reduzir os acidentes de trabalho na empresa, através da prevenção e da fiscalização. Esta comissão é responsável também pelo relato das condições de risco no ambiente de trabalho, além de solicitar da empresa medidas para reduzir ou eliminar estes riscos. É a CIPA também que estuda as causas de acidentes ocorridos e encaminha aos Serviços de Segurança e Medicina do Trabalho e ao empregador o resultado deste estudo.

Graças ao trabalho desta comissão interna, muitas empresas têm conseguido diminuir sensivelmente o número de acidentes envolvendo seus funcionários. Em Maringá um bom exemplo deste tipo de trabalho está na filial da empresa Irmãos Lopes Ltda, de Londrina, revendedora autorizada Scânia em Maringá.

A empresa foi fundada em 1976 e um ano depois foi formada a primeira CIPA. De lá para cá, muito trabalho tem sido desenvolvido e hoje a empresa pode se orgulhar do fato de nunca ter acontecido um acidente de trabalho grave em suas dependências desde então. Mas para chegar a um resultado como este, os membros da CIPA precisam desenvolver uma série de atividades.

Uma destas atividades fez tanto sucesso internamente, que acabou extrapolando os limites da empresa: anualmente é lançada uma campanha, feita através de cartazes, abordando temas co-

mo acidentes de trabalho, doenças profissionais e até relacionamento profissional. Hoje estes cartazes são bastante conhecidos em empresas de Maringá e Londrina — onde está a matriz de Irmãos Lopes. A idéia de lançar uma campanha como esta partiu do diretor da empresa, Pedro Barbosa Lopes, e como a repercussão foi boa, agora são lançados novas campanhas todos os anos.

SIPAT — Outra atividade muito importante desenvolvida pelas CIPAs, especialmente no que se refere à prevenção de acidentes e orientação aos trabalhadores são as SIPATs — Semanas Internas de Prevenção de Acidentes de Trabalho. Durante estas semanas são desenvolvidas diversas atividades, especialmente palestras, que englobam desde orientações sobre segurança no trabalho, até problemas como o fumo, os tóxicos e a AIDS.

No caso de Irmãos Lopes, a CIPA costuma convidar até mesmo soldados do Corpo de Bombeiros para orientar o pessoal sobre a prevenção de incêndio. Aliás, anualmente são realizadas as Brigadas de Incêndio, um período onde é dada atenção especial ao assunto, inclusive com demonstrações práticas de como combater incêndios e de como manusear equipamentos destinados ao combate.

Mas, segundo os membros da CIPA, o trabalho mais importante é aquele desenvolvido no dia-a-dia e que requer muito esforço para alcançar seus objetivos: a conscientização de todos na empresa sobre os riscos de acidentes. Neste trabalho entra principalmente a conscientização da importância dos equipamentos de segurança. Esta orientação é mais intensificada, no caso de Irmãos Lopes, na oficina, onde os riscos de acidentes são bem maiores. Por este motivo, os membros da CIPA estão sempre por perto orientando e fiscalizando a utilização dos equipamentos de proteção. Inclusive o funcionário que deixa de usar qualquer um destes equipamentos está sujeito até a receber carta de advertência, tamanho o rigor com que esta questão é tratada na empresa.

Graças a esses cuidados e ao trabalho da CIPA houve períodos em que a empresa chegou a ficar mais de um ano sem registrar qualquer tipo de acidente. O trabalho de prevenção dentro de uma empresa é muito mais do que uma simples exigência legal. Ele é a garantia do perfeito andamento das atividades e da preservação da saúde e integridade física do trabalhador, uma das peças mais importantes dentro de qualquer empresa.

Foto: Vera Regina



Os equipamentos de proteção são fundamentais para evitar acidentes

Um trabalho de formação do menor carente

por Homero Neves Arruda

Cuidar de crianças é como cultivar flores. Todo o cuidado é pouco. A terra deve estar bem preparada e adubada. As sementes, distribuídas suavemente sobre o solo. Depois, deve-se cobrir o canteiro com pano ou tela para protegê-las do excesso de sol ou chuva. A terra deve então ser regada todos os dias, até que em dado momento o pequenino grão explode, lançando no ar duas minúsculas folhas: eis o milagre da natureza. Daí por diante os cuidados devem ser redobrados para que as ervas daninhas não suguem suas forças. Se bem cuidadas, logo arrebentam em lindas flores.

Assim são as crianças. Se bem cuidadas, num ambiente de amor, carinho, respeito e afeto, crescerão física e psicologicamente sadias.

Quando bem alimentadas, instruídas, educadas e bem preparadas para o trabalho e a produção, cedo derramarão sobre toda a sociedade as luzes de sua inteligência e os frutos de sua força produtiva. Todavia, se forem rejeitadas, abandonadas à própria sorte, com alimentação deficiente e sem escolaridade, crescerão retorcidas, amargas, com seqüelas mentais permanentes, rebeldes, agressivas e até repulsivas.

É bom lembrar que se nossos filhos são bons, não o são apenas porque nós os geramos. Mas principalmente porque foram bem alimentados, amados, educados, tiveram a dedicação de muitos professores, a instrução em escolas e muitos livros.

Qualquer projeto social, industrial ou comercial que se proponha permanente e duradouro, tem que considerar as condições de crescimento e formação das crianças de hoje. Fatalmente elas serão os empresários, gerentes, funcionários, operários e consumidores do futuro.

Entretanto, temos visto pelos meios de comunicação que existem em nosso país mais de 60 milhões de menores carentes, muitos vivendo pelas ruas das grandes cidades no mais completo abandono. E Maringá, embora próspera, não poderia ser exceção. Aqui também elas viviam dormindo pelos bancos das praças e edifícios em construção, furtando nas lojas de onde eram escorraçadas. Estas crianças, cujo número era crescente, deveriam ser assistidas pela comunidade local, que em suma é responsável pelo bem-estar de todos os cidadãos.

Este atendimento deveria ser de tal forma abrangente, que não só as tiraria das ruas, mas também cuidasse da ali-

mentação, vestuário, educação e iniciação profissional com a esperança de uma vida economicamente produtiva.

Com este espírito, inspiração e apoio decidido da presidente da Fundação de Desenvolvimento Social de Maringá, Cleusa Piccinin, fui eleito para presidir, a partir de abril de 1989, a diretoria do TEMM - Trabalho e Encaminhamento do Menor de Maringá, que incorporou alguns serviços e unidades isoladas da administração pública.

O TEMM possui quatro unidades: a central de triagem, que atende menores carentes e de rua na faixa de 7 a 14 anos; a Escola Agrícola de Iguatemi, para menores de 7 a 14 anos, com escolaridade e conhecimentos de agricultura, em regime de período integral; a Escola Profissionalizante Laura Rebouças, com 12 cursos para menores de ambos os sexos, inclusive para menores infratores; e o Programa Bom Menino, que cadastra menores de 14 a 18 anos de ambos os sexos, e os encaminha às empresas e órgãos públicos, com bolsas de iniciação ao trabalho, acompanhando o aproveitamento escolar.

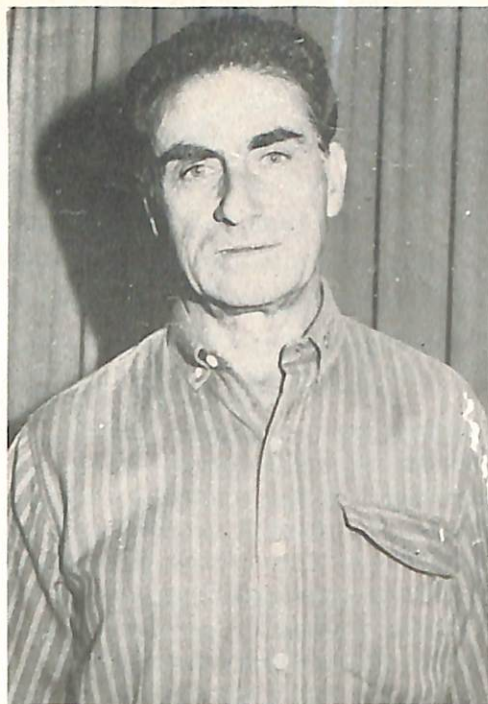
O TEMM atende hoje em seus programas mais de mil crianças e adolescentes com 3 refeições diárias, o que não é tarefa fácil. Mas na alimentação contamos com valiosos auxílios da Maçonaria, Ceasa, doações de cidadãos de nossa cidade e do Grupo de Apoio São José. A administração pública municipal paga todo o pessoal técnico. Também os médicos e dentistas da Secretaria de Saúde prestam o atendimento necessário aos menores.

A diretoria vem trabalhando com humildade, mas de forma efetiva, dentro de uma programação de crescimento gradual e ordenado, sem apelos publicitários ou chamamentos à caridade pública, tão humilhantes à dignidade dos jovens.

As crianças e adolescentes não precisam de esmolas, mas de assistência. Como cidadãos, têm direitos naturais inerentes à pessoa humana. Quem quiser ajudá-las, que auxilie as entidades que assistem as crianças de modo científico e correto.

Neste particular os empresários podem ajudar muito, principalmente no fornecimento de gêneros alimentícios, em espécie, matérias-primas para os cursos, como madeira, ferro, soldas, tecidos, fios ou embalagens de madeira, que utilizamos na produção de brinquedos didáticos.

Foto: Vera Regina



cos.

O Programa Bom Menino pode ser melhor aproveitado pelas empresas na formação de sua mão-de-obra, sem vinculação de emprego ou encargos trabalhistas. A lei federal obriga a concessão de bolsas de iniciação ao trabalho na proporção de 5 por cento sobre o número de empregados, mas preferimos a concessão voluntária das bolsas, como demonstração do interesse dos empresários pela promoção pessoal dos jovens.

O Estatuto da Criança e do Adolescente que está em vigor desde 12 de outubro do ano passado, veio de encontro com os programas e diretrizes desenvolvidos pelo TEMM, e isto nos anima e encoraja a prosseguir. No entanto, a lei federal obriga todos os municípios a criarem dois conselhos: o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente e o Conselho Tutelar.

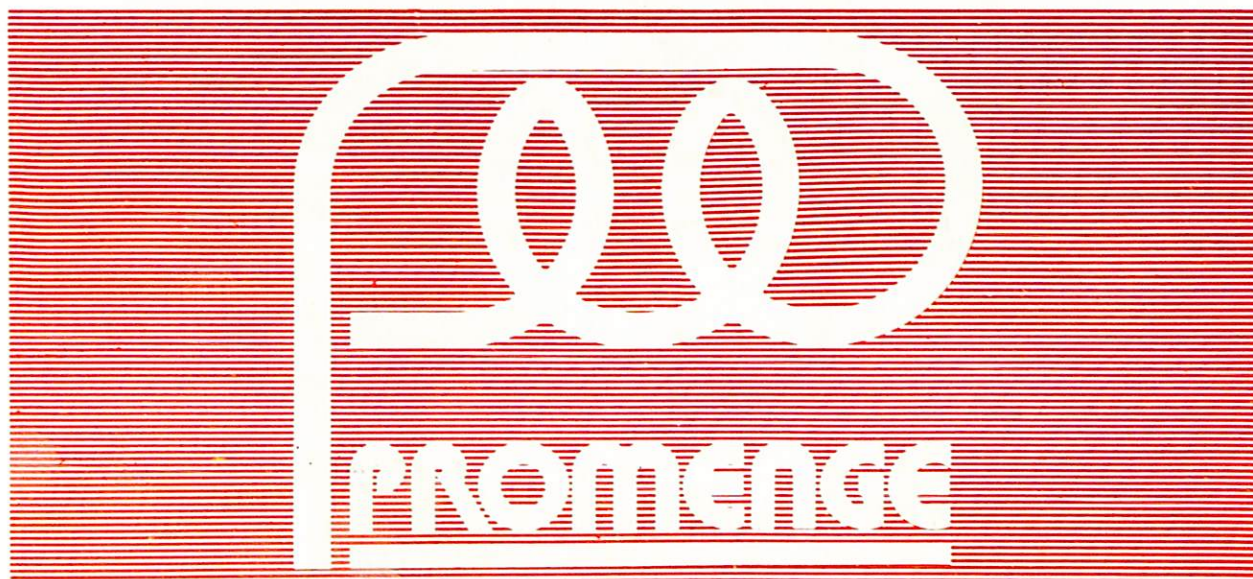
Em Maringá, os conselhos foram criados pela Lei Municipal nº 2.773, de 27 de novembro de 1990, com alterações de redação dadas pela Lei Municipal nº 2.806, de 29 de janeiro de 1991.

O Conselho Municipal já foi instalado e o Conselho Tutelar, composto de 5 técnicos da área social e com nível universitário, deverá ser eleito e estará funcionando até o próximo dia 15.

Estas novidades nos animam a crer que as crianças e adolescentes poderão crescer com dignidade, preparando-se convenientemente para a grande aventura de viver, dentro de padrões morais e sociais. As comunidades brasileiras podem e devem cuidar de seus filhos. E Maringá é um bom exemplo à Nação.

Homero Neves Arruda é presidente da diretoria do TEMM - Trabalho e Encaminhamento do Menor de Maringá

NA INDÚSTRIA, A QUALIDADE CONFIRMA
ENGENHARIA ELÉTRICA
É



Projeto · Montagem · Manutenção · Assessoria
PROMENGE · Projetos e Montagens de Engenharia Elétrica Ltda.

Rod. Pr. 317 · Km 4 · Distrito Industrial II

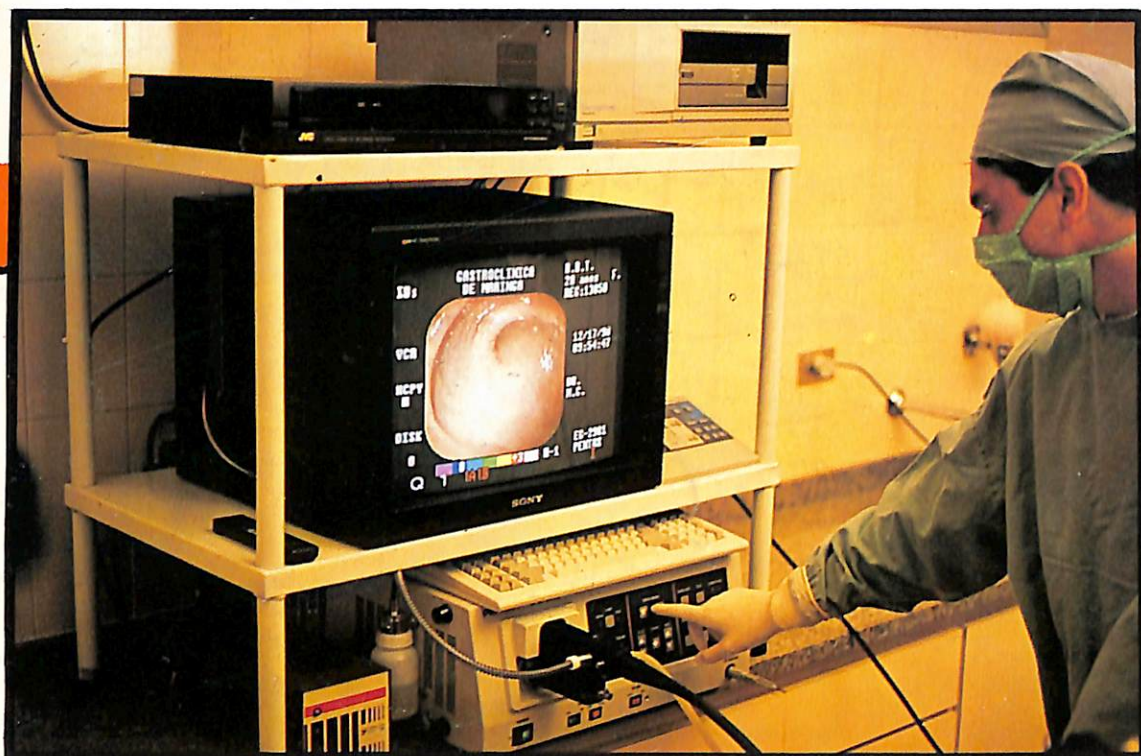
Fone (0442) 24-3711 - Telex 44-2245

MARINGÁ · PR

A SUA MARCA DE CONFIANÇA



vídeo-endoscopia computadorizada tecnologia a serviço da medicina



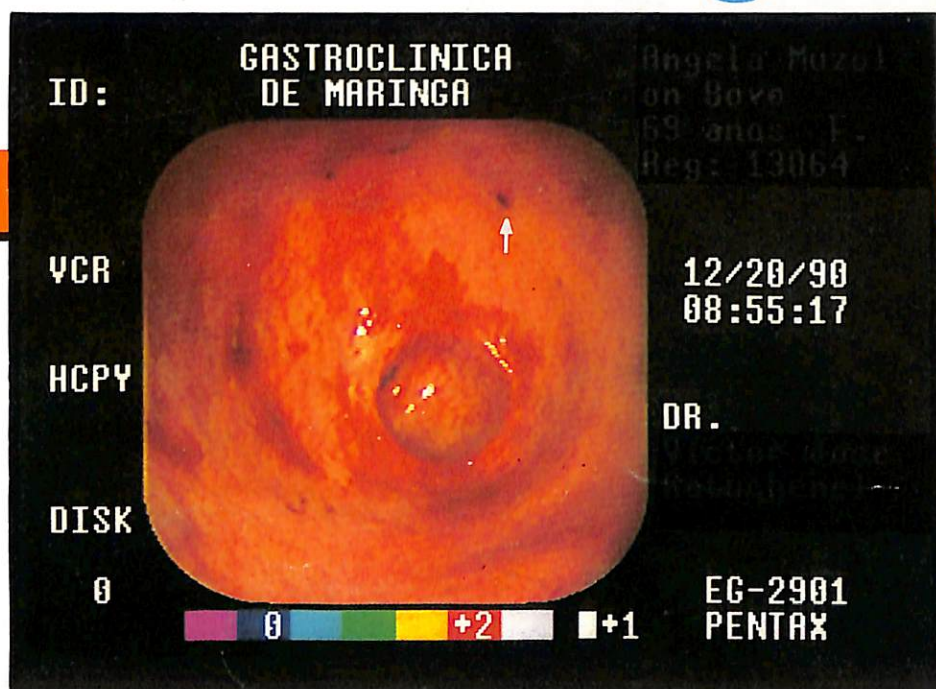
**TELA 20" DE ALTA DEFINIÇÃO:
DIAGNÓSTICOS PRECISOS**

O novo equipamento da Gastroclínica é produzido pela Pentax do Japão. Possui um chip de computador na ponta transmitindo a imagem com definição perfeita através de monitor Sony de última geração; as imagens podem ser congeladas para análise pormenorizada.

Gastroclínica de Maringá

REGISTROS EM FOTOS E VÍDEO

Todos os exames são gravados em fitas de vídeo cassete para arquivamento, ou a pedido, gravados para o paciente. O sistema de vídeo-printer permite realizar fotografias coloridas e nítidas, como a foto ao lado. Existe uma seta para indicar e localizar as lesões que se quer realçar.



gastroclínica

Dr. Milton Cury
Dr. Paulo R. Cury Frascarelli
Dr. Renato Luiz Niero